A seleção de *Jaime Moreira:*

GILMAR

DE SORDI E MURILO

SANTOS, BRANDÃO E ALFREDO

MAURINHO, HUMBERTO, BALTAZAR, JAIR E SIMÃO

Preferiu os nomes classicos o locutor da Radio Nacional — Humberto pela oitava vez, eleito na meia direita — Quatro craques do Corintians selecionados — A mais interessante variação apresentada por Jaime Moreira — Só os grandes clubes foram preferidos.

DE SORDI

O 18º CAMPEÃO DA SEMANA



MUNDO *Esportivo*

ANO VIII — São Paulo, Terça-feira, 10-11-1953 — N.o 503

SÃO PAULO SÃO PAULO SÃO PAULO SÃO PAULO SÃO PAULO SÃO PAULO SÃO PAULO SÃO PAULO



SÃO PAULO SÃO PAULO SÃO PAULO SÃO PAULO SÃO PAULO SÃO PAULO SÃO PAULO SÃO PAULO

A C. B. D. QUER FLAVIO

O assunto principal da semana, aquele, aliás, que tem merecido a atenção de todo o publico esportivo do Brasil, é ainda a seleção do Brasil, sua convocação futura e a designação do tecnico. Como se sabe, três nomes estão em evidencia para o posto, permanecendo na "pauta do dia", até que a C.B.D. faça a indicação oficial. Entretanto, por trás de tudo o que ocorre nos corredores da entidade maxima, por trás dessas declarações de que "ainda é cedo" e que "só em janeiro o assunto será estudado e resolvido", vê-se o preparo do terreno para a volta de Flavio Costa. Ninguem se iluda! Gentil Cardoso é, antecipadamente, carta fora do baralho. Zezé Moreira, por não se sujeitar às "determinações geniais" dos homens que "comandam" o esporte brasileiro, tambem pode ser considerado à margem. Assim, o coracão deles não está balancando não, está, isso sim, pendendo para o fracassado homem dos vice-campeonatos. Flavio Costa terá que ter outra oportunidade, alem das inumeras que já perdeu. O principal, para a C.B.D., é que Flavio volte e restam poucas esperanças de que isso não se dê.



Por isso é que eles estão deixando o assunto para o ultimo instante, quando de nada mais adiantará a repulsa do povo brasileiro. Porque, a verdade, clara, indiscutivel, é de que 80% dos que torcem em campos de futebol, 80% da população esportiva do Brasil, é contra o "mascarado" E tinha que ser contra, já que as decepções foram frequentes, os desastres ininterruptos, culminando com o daquela tarde de 16 de julho de 50, quando o calice foi entornado. Mas a entidade vai teimar. Repetimos que preparou terreno para isso. Tanto que, inicialmente, surgiu aquela formula de se aproveitar o tecnico campeão carioca, que seria o tecnico do selecionado guanabarino, porque os Castelo Branco e outros esperavam a vitoria do Vasco.

Desde que o clube de S. Januario começou a cair (prova dos diminutos recursos tecnicos de Flavio), a ideia foi começando a sofrer transformações. Os nomes de Zezé e Gentil surgiram em cena, como autenticas "peninhas" para atrapalhar a visão do torcedor. Zezé poderia ser o tecnico, mas não aceita injunções de especie alguma em seu trabalho. Gentil "toparia qualquer parada", mas poucos gostam dele. Quanto à Flavio, "topando" tambem tudo o que a C.B.D. quiser, surge como o "tertius" (isso é o modo de dizer, porque de três só existe verdadeiramente um para a madrasta e esse é justamente Flavio).

O publico conhece perfeitamente as credenciais do tecnico do Vasco. Jamais obteve um titulo de envergadura para o Brasil, sempre ficamos com um simples vice-campeonato. E até no Sul-Americano de 49, quando tivemos tudo a nosso favor, campo, torcida, adversarios fracos, ganhamos o titulo, após uma derrota ante o Paraguai. Não tivessem os orientais batido os guaranis... Falar de 45, 46, 50, sem duvida, seria superfluo. O torcedor sabe, e guardou com raiva, tudo o que aconteceu. Mas a entidade não pensa assim. Pensa somente que Flavio é o unico e ajoelha-se a seus pés como se ele fosse o salvador. Um salvador que nunca salvou ninguem, ao contrario, sempre deixou morrer, na beira, as esperancas do Brasil.

Portanto, tudo faz crer que Flavio Costa vai voltar. Será de novo o onipotente dono do selecionado. Mas, resta-nos um consolo: se perder, não terá mais vez. Estarão arruinadas as nossas legitimas pretensões, mas ele estará liquidado de vez. Infelizmente, não há jeito da C.B.D. compreender que Flavio é malquisto pela grande maioria do esporte brasileiro. E não era para menos!

MAXIMOS E MINIMOS DA RODADA

MAIS BELO RUSH — Humberto recolheu a pelota no meio do campo e saiu como um corisco. Fintou três ou quatro durante a caminhada. Foi pena somente que, no arremate, chutasse mais grama que bola.

MAIOR FURADA — Novamente Humberto. Apanhou o balão e, no limite da area, entregou a Otavio. Este desviou de um contrario, entregando a Rodrigues que, quase no bico da pequena area, furou espetacularmente.

LANCE MAIS EMOCIONANTE — Ataque do Palmeiras, Moacir chutou da esquerda, falhando Valentino. Otavio pegou na outra ponta, fintou um e chutou. Salvou Valdemar. Humberto recolheu, fintou e arrematou. Coutinho, em cima da linha fatal, trancou desajeitadamente e rebateu.

PIOR CHUTADOR — Coutinho cobrou uma falta de longa distancia. Paulo aparou na area, desvencilhou-se de Juvenal e armou o "canhão". Saiu um foguetinho que Oberdan catou.

O MAIS DESASTRADO — Primeiro minuto do segundo periodo. Humberto entrou e entregou a Rodrigues na area. O ponteiro chutou violento, mas Valdemar, desastradamente, meteu o pé e deslocou Valentino. Era o empate para o Palmeiras.

FALHA DE CAMPEÃO — Foi no primeiro tempo, com Zé Carlos centrando alto para a area. Oberdan é bom em bolas altas, mas agarrou e largou. Paulo fez "parede" e Elzo marcou com o arco desguarnecido.

MAIOR OPORTUNISMO — Wilson bateu o tiro de meta e a bola foi para Clovis que aprofundou a Baltazar, completamente livre. O Cabecinha correu até a área, esperou Laercio chegar e o encobriu.

PAGOU DOBRADO — A torcida se exaltara porque Roberto atingira um elemento da Portuguesa. No lance seguinte, Procópio travando duro com o corintiano, deixou-o estirado no terreno. Roberto saiu e não voltou.

MÁ INTENÇÃO — Nilo recebera um tranco de Vermelho. Depois de um minuto, entrou em combate direto com o adversário e, como levasse a pior, atingiu-o com um sôco no rosto, prostrando-o ao chão. Rua!

MELHOR DEFESA — A Portuguesa santista descia em massa e procurava no final o empate. Falta perto da área. Alemão tomou postos para bater e, feita a barreira, a superou com o petardo. Cabeção, atento, pulou e catou.

MAIS BELOS LANCES — Murilo, a uns três metros da lateral, na linha de fundo, chutou para Luisinho encobrindo dois adversários. O meia, na linha de centro, também a dois metros da lateral, suspendeu para Simão na frente, em igual linha, porém no campo contrário. Grandes lances!

PERIGO — A bola foi arremessada violentamente para o canto direito da cidadela corintiana. Cabeção jogou o corpo para dentro da meta e agarrou a pelota caindo quase sobre a linha fatal. A torcida gritou gol que Musitano não deu.

PRIMEIRA TENTATIVA — Bola diantada dentro da area. Barbosinha poderia ter saido, e catado com segurança. Não se sabe porque cargas d'agua, porem, resolveu dar um soco na pelota. Errou, e Jansen que vinha na corrida, armou um torvelinho infernal, com Formiga e Gueguê.

SEGUNDO TENTATIVA E PRIMEIRO GOL — Uma centrada de Jansen, que ia passar frente ao arco, atraiu o arqueiro santista novamente. Saiu ele do gol, errou de novo a munhecada, mandando a bola a escanteio, quando sua intenção era enviar para frente. Cobrado, o escanteio, Gatão marcou...

TERCEIRA TENTATIVA E SEGUNDO GOL — Nenê dentro da area, deu um chutão para o alto, quando tentava rebater. Nininho vinha na corrida, mas Formiga se preparava praa pular com ele e afastar de cabeça. Eis que Barbosinha, resolve sair mais uma vez do gol.... Deu uma munhecada na nuca de Formiga, jogou-o na terra, e ficou vendo Nininho mandar a bola às redes...

SALVADOR DA PATRIA — Jansen recebeu numa brecha enorme. Quando se preparava para arrematar, Barbosinha chocou-se com ele, ficando os dois caidos ao lado da area, e indo a pelota para Friaça. Este, livre, atirou a gol, mas Formiga, que vinha na corrida, saiu deslizando pelo gramado e afastou de carrinho, pela lateral.

MAIOR FALHA — Quando a partida ia empatada, Carlito tentou brincar com fogo: parou uma bola dentro da area, e não teve pressa em despachar, mesmo vendo que Tite se aproximava. Quando deu pela coisa, já o ponteiro lhe tinha roubado a pelota. Partiu o centro e Alvaro quase marca...

TERMOMETRO DOS CRAQUES

Damos a seguir, para apreciação dos leitores, a classificação dos craques dos principais clubes que intervieram na rodada:

PALMEIRAS

Atuação irregular teve o clube do Parque Antartica. Poucos alcançaram o seu melhor jogo. Eis como se classificaram: 1) Humberto; 2) Moacir; 3) Juvenal; 4) Rodrigues; 5) Manuelito; 6) Fiume; 7) Dema; 8) Jair; 9) Oberdan; 10) Salvador e 11) Otavio. S. B.

CORINTIANS

Não passou de regular o desempenho do Corintians e o ataque só contou com um homem. Aqui está a classificação dos valores: 1) Claudio; 2) Cabeção; 3) Diogo; 4) Murilo; 5) Idario; 6) Roberto; 7) Clovis; 8) Luizinho; 9) Simão; 10) Baltazar; e 11) Vermelho. A.N.

GUARANI

Embora algo irreconhecivel na primeira etapa, o Guarani conseguiu aparecer melhor no periodo complementar, e, por classificação de valores, apontamos o seguinte; 1) Valdir; 2) Saraiva; 3) James; 4) Piolim; 5) Renato; 6) Dido; 7) Clovis; 8) Manduco; 9) Nonô; 10) Romeu e 11) Dirceu. O. G.

LINENSE

Não passou de regular a atuação do Linense na primeira fase. Melhorou muito no segundo tempo. Aqui está a classificação dos valores: 1) Rui; 2) Geraldo; 3) Americo; 4) Ivan; 5) Fuad; 6) Narciso; 7) Alfredinho; 8) Prospero; 9) Washington; 10) Alemão; e 11) Ecidir. O. G.

SÃO PAULO

O tricolor teve uma atuação notavel na primeira etapa, decaindo um pouco na final, quando o marcador já estava decidido. A classificação, portanto, não tem influencia entre os primeiros e ultimos colocados: 1) De Sordi; 2) Gino; 3) Bauer; 4) Negri; 5) Pé de Valsa; 6) Teixeirinha; 7) Poy; 8) Albella; 9) Mauro; 10) Alfredo e 11) Maurinho.

XV DE PIRACICABA

O XV sim, foi uma decepção. Eis a classificação individual: 1) Tanga; 2) Alvaro; 3) Armando; 4) Olavo; 5) Moreno; 6) Idiarte; 7) Nelsinho; 8) Fernandes; 9) Rodrigues; 10) Xixico e 11) Pepino.

PONTE PRETA

Partida cheia de altos e baixos, a da Ponte. Não houve, realmente, um jogador excepcional. Em compensação, existiram alguns mediocres. Foi a seguinte a classificação: 1) Valdir; 2) Pitico; 3) Carlito; 4) Bibe; 5) Friaça; 6) Cassca; 7) Bruninho; 8) Nininho; 9) Jansen; 10) Carlinhos; e 11) Gatão. S. A.

SANTOS

As melhores notas do Santos, vão para a sua defesa, exceção feita de Barbosinha, que foi uma lastima. O ataque não se encontrou. Assim, eis a classificação dos santistas: 1) Formiga; 2) Alvaro; 3) Pascoal; 4) Nenê; 5) Cassio; 6) Tite; 7) Valter; 8) Gueguê; 9) Orlando; 10) Del Vecchio; e 11) Barbozinha. S. A.

AMORIM ESTREIOU

Pensava-se que Amorim ainda demorasse uns dias para poder voltar às atividades, pois sofrera uma intervenção cirurgica de alguma importancia. Mas, no prélio que os lusos sustentaram com a Ferroviária, foi o ex-palmeirense lançado, durante boa parte da contenda. Evidenciou que ainda não está totalmente refeito, embora tivesse demonstrado algumas de suas caracteristicas de goleador. Com o tempo, estará em condições de atuar com todas as suas melhores condições.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. 7 de Abril 105 - s. 101 - Tel.: 35-8080 - São Paulo

Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS

Secretario:
SOLANGE BIBAS

Num do dia - Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

CALIL PREJUDICOU O PALMEIRAS

PREJUDICOU O PALMEIRAS — O onze esmeraldino venceu, nada há a contestar em seu triunfo, mas a verdade é que Calil teve uma arbitragem prejudicial ao Palmeiras, porque deixou de assinalar dois penais, visiveis, um em Humberto, na primeira fase, outro em Moacir, na final. Aquele, então, foi clamoroso, pois o atacante tinha todas as chances de arremate, mas Valentino, que fôra na jogada, segurou-o, prendeu-o, com os braços, impossibilitando-lhe os movimentos. Ademais, foi fraquissimo o trabalho do apitador, chegando ao cumulo de, numa falta violenta de Juvenal, ao invés de apitar e chamar o jogador ao local da infração para adverti-lo, preferiu sair correndo atrás dele, quase meio campo. Enfim, num jogo relativamente facil de dirigir, Calil andou dando por paus e por pedras.

OUTRA VEZ GARDELLI — O conhecido apitador mostrou mais uma vez sua deficiencia como arbitro de futebol. Sabado na Rua Javari andou errando em demasia. Anulou um tento do Comercial que nos pareceu legitimo. No lance da penalidade, realmente esta existiu. Porem, ele não a viu e somente apitou quando os jogadores do Linense foram em sua direção para insistir sobre a infração do craque comercialino. E Gardeli aceitou tudo como perfeitamente normal, expulsando inclusive Pascoal. Esta é mais uma arbitragem defeituosa de Mario Gardeli.

NOVAMENTE A LEI DA VANTAGEM — Dante Rossi, se teve o grande merito de impedir que a linha media pontepretana usasse de suas usuais botinadas, teve pecado ainda maior, na verdadeira catastrofe que foi sua arbitragem, no que toca à lei da vantagem. Sua senhoria marcou tudo muito bem, mas, quando chegava o momento de não beneficiar o infrator, sempre comia gato por lebre. Toques, faltas, jogo perigoso, tudo foi apitado, com visivel prejuizo da parte sofredora da falta, especialmente numa avançada isolada de Gatão, que ele paralisou devido a um toque cometido por Pascoal, meia hora antes.

CONTINUA INVICTA A PONTE

Com a dificil mas merecida vitória sobre o Santos, continua a Ponte Preta mantendo invicto seu estadio, diante de todos adversários. Desde o inicio do certame que o quadro campineiro não perde em sua casa. Esse fato, vem aumentar em muito as esperanças de palmeirenses e corintianos, que, caído o XV, vêem agora, na Ponte, aquele clube que deverá destronar o tricolor de sua invencibilidade, colocando-o mais próximo dos demais concorrentes. E tudo faz crer que a peleja do dia 22, seja mesmo sensacional, pois os pontepretanos estão ciosos de sua campanha invicta no Moises Lucarelli.



SÃO PAULO

O São Paulo deu, finalmente, a mais cabal prova de seu poderio tecnico neste ano celebre (para os sampaulinos é logico) de 53. E não foi somente o triunfo, imprevisto para a maioria, mas aguardado pelos que tem seguido a ascenção do onze do Canindé, que solidificou a posição de lider e repercutiu em todos os meios futebolisticos do Estado. E' que houve tambem a exibição primorosa, concatenada, certa do já famoso esquadrão de aço. O São Paulo sabia que Piracicaba era uma luta dificil, mas sabia tambem que poderia vence-la. Sabia que um tropeço agora poderia ser a "valvula de escape" para a expansão de seus adversarios, mas sentia que, em seu quadro, não havia compartimentos estanques e que, portanto, o inimigo de Piracicaba é que apresentava defeitos, desde sua primeira jornada defeitos que deveriam e poderiam ser bem explorados. Tanto que o São Paulo modificou seu sistema de marcação dando-lhe novo embasamento, outra figura.

E, ai, diga-se de passagem, residiu grande fator para a vitoria, alem de demonstrar inteligencia por parte da direção tecnica. Sentindo as menores dimensões do campo do XV, vendo o perigo que representava a marcação por zonas, já que os atacantes contrarios, mais conhecedores do terreno, certamente tirariam vantagem da situação, jogando em velocidade e através de rapidas deslocações, o tricolor preferiu opoliciamento em cima, rigoroso, que, inclusive, deu chance e oportunidade a outro grande merito, que foi o de antecipar, sempre e sempre, a todas as tramas contrarias. O São Paulo marcou em cima e não permitiu que a armação tomasse forma. Ao contrario, destruiu-a no nascedouro. A importancia desse papel foi visibilissima, a ponto da retaguarda colocar-se em nivel soberano, principalmente na etapa preliminar. Ademais, viu o tricolor a necessidade de procurar decidir a peleja logo nas primeiras escaramuças e, então, a facilidade veio colocar-se a seu lado. Um bom futebol, mas sem chance, poucos resultados apresenta. Portanto, a sorte, no caso, figura como elemento quase secundario, porque o principal, que era anular atrás e fustigar na frente, aproveitando toda e qualquer ocasião, foi realizado com pleno exito.

Se à defesa coube grande quinhão de meritos na contenda, não se pode olvidar o papel da peça dianteira, que jogou sempre de primeira e através de lances rapidos, valendo-se, sobretudo, do metodo erroneo de atuar do XV. Os piracicabanos, contrariamente ao que se esperava, acharam de fazer o guarnecimento à distancia, sem verificar a afinidade que existia, no minimo, entre Gino e Albella pelo "miolo" enquanto Negri, como sempre, fazia a ligação entre o ataque e defesa, valendo-se da mobilidade de Pé de Valsa, que aproveitou o recuo de Alvaro para ganhar o meio da cancha. A marcação distante executada pelo XV em Gino, principalmente, foi benefica ao São Paulo, totalmente prejudicial aos interioranos. O centro-avante, solto no campo, agiu com inteligencia, deslocando-se muito e levando atrás de si os elementos que pretendiam, após o controle da pelota, embargar-lhe os passos. Com isso, restou em liberdade, invariavelmente, um dianteiro do São Paulo. Isto no primeiro lance, porque a sequencia trazia ainda mais tremendas aberturas no XV.

A rapidez das jogadas, a movimentação constante, trouxe os tentos iniciais, ambos de autoria de Gino, quando a peleja mal começara e quando ainda existiam esperanças para os piracicabanos. E o São Paulo, ganhando mais confiança, foi crescendo. Sua exibição da etapa preliminar foi simplesmente notavel. E' verdade que houve esta ou aquela peça individual sem render tudo, mas as falhas supridas pelo trabalho coletivo, mesmo porque aqueles não decepcionaram. Mauro, por exemplo, claudicou algumas vezes, mas, nesses instantes, aparecia Bauer, atrás do zagueiro, impondo-se soberanamente na marcação e destruição. Despreo[illegible]-se De Sordi vendo a boa cobertura no "miolo" da area e o flanco ficou invulneravel, como já estava o outro a cargo de Alfredo. Pé de Valsa marcava e municiava, Negri trabalhava com regularidade no centro, e o São Paulo não teve, a rigor, maiores sobressaltos na etapa inicial, aproveitando, ainda mais, com todas as armas que dispôs, o vento a favor durante esse periodo.

Com 3 a 0, acomodou-se o tricolor no periodo final evitando o corpo-a-corpo, facilitando, assim, um pouco na marcação. E o XV reagiu, diminuindo a diferença, para novamente o tricolor, sentindo que um segundo gol contrario poderia ser causa de descontrole, ir para a frente, voltando ao ritmo de jogo que lhe garantira a supremacia de antes. Assinalou outro gol e folgou mais seus homens.

Porem, de modo algum, como estava jogando, o São Paulo ficaria sujeito a qualquer surpresa. Porque resguardou-se naturalmente quando sentiu o prelio decidido, contudo jamais ficou inferiorizado. Limitou-se a resguardar-se, mas quando necessitou aumentar a diferença, fê-lo com a mesma categoria, com a mesma capacidade que mostrara no inicio. Aliás, pelo que vimos nos primeiros quarenta e cinco minutos, esta foi, sem a menor duvida, a melhor exibição do tricolor no campeonato e nestes ultimos tempos. E foi enorme o passo para ganhar definitivamente a Taça dos Invictos. Jogando como o fez em Piracicaba, repetindo aquela atuação de gala, dificilmente será derrotado. Se sofreu dois tentos, coisa rara neste certame, seu ataque supriu bem todas as diferenças. Está o tricolor, pelo que se pode depreender, em "ponto de bala"

Assim, não seria mesmo de admirar se o São Paulo obtivesse o titulo maximo invicto, conquanto ainda restem muitas pelejas, talvez mais duras que a de Piracicaba, como o são os classicos. Mas, a verdade é que por este jogo, notou-se patente melhora no onze sampaulino. Não há mesmo termo de comparação com o prelio ante o Comercial. O São Paulo foi um espetaculo!

NOTAVEL FAÇANHA DO CRUZEIRO

Novo e esplendido resultado conseguiu o futebol brasileiro por intermedio de um de seus clubes, saido lá do Rio Grande, que, de uns tempos a esta parte, tem se especializado em reabilitar o Brasil, no estrangeiro. O heroi, desta feita, é o Cruzeiro, de Porto Alegre, que, dentro de Madrid, conseguiu alcançar magnifico zero a zero contra o Atletico local. A partida foi dura, cheia de lances emocionantes, e o quadro brasileiro, embora sentindo no desenvolvimento de seu jogo, a pressão do meio e das condições estranhas ao seu ambiente natural, soube resistir à avalanche madrilenha conservando intacta sua meta. Os espanhois tiveram um gol anulado, mas em compensação, o meia brasileiro Ferraz, tambem mandou raspando às traves, um tiro traiçoeiro, de dentro da pequena area, quando o arqueiro contrario já estava batido. Não obstante, portanto, o maior volume de jogo adversario, o Cruzeiro soube responder com uma defesa solida, onde pontificou seu arqueiro, a todos ataques espanhois, conservando o cotejo num plano de emocionantes ações.

A peleja, realizada ao mesmo tempo em que deviam se bater as seleções espanhola e sueca, não arrebatou um grande publico, mas, mesmo assim, foi presenciada por boa massa de torcedores. O empate, todavia, vai servir para aumentar o cartaz do clube brasileiro, e desta forma, durante os restantes jogos de sua excursão é de prever-se uma assistencia cada vez maior.

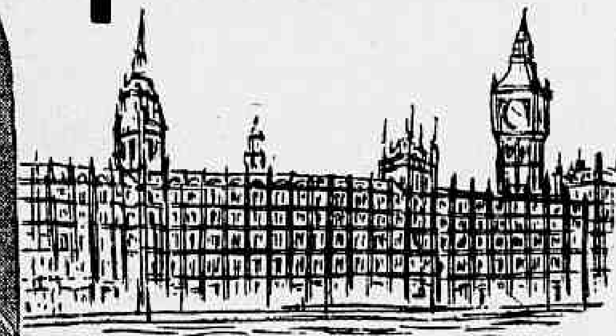
E' preciso que se diga que o clube patricio, não conta em suas fileiras com nenhum dos ases de seleção dos gauchos. E' um quadro montado com bons jogadores, mas indiscutivelmente, está ainda longe do poderio tecnico de um Internacional, por exemplo. Seu empate, por esta razão, cresce ainda mais aos nossos olhos, provando uma vez mais, que, dentro do futebol patricio, os clubes tudo fazem para restaurar o prestigio atingido pelas campanhas de nossos selecionados.

RESTAURANTE CARLINO
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo
Ponto de reunião dos esportistas

Já está pronta



a sua roupa
KING WILSON
Estilo Londrino



PATRIARCA · BRÁS · BELEM · CAMPINAS
SEMPRE A PRIMEIRA EM ROUPAS PARA HOMENS

SEM PAGINAÇÃO

GRANDES DRAMAS DO FUTEBOL



GUARÁ

Há os dramas de Fausto dos Santos ou Jaguaré, de Silva ou Isaias, conhecidos de todos, mas existe um outro que abalou o Brasil e, principalmente, o Estado inteiro de Minas Gerais. E' que o jogador atingido foi Guaraci Jannuzzi, um dos mais completos comandantes de ataque já surgidos nas Alterosas e talvez mesmo no Brasil, pois, na sua epoca, chegou a rivalizar com outros grandes da posição. O leitor talvez não recorde Guaraci Jannuzzi, mas certamente recordará o craque pelo seu nome de guerra de Guará. Os que o viram jogar, os que o viram marcar tentos verdadeiramente sensacionais, não podem compreender o motivo de nunca ter chegado à seleção do Brasil. Porque Guará era um astro cintilante. um centro-avante na mais completa acepção do termo.

Pertenceu ao Atletico Mineiro e até o acidente grave que determinou seu alijamento das canchas, não vestiu outra camisa. Chegou à seleção mineira e integrou a mais completa vanguarda já surgida em Minas Gerais: Paulista, Selado, Guará, Nicola e Rezende. Formou, tambem, trio central com Bazzone e Remo, estes, posteriormente, jogadores do tricolor bandeirante. Guará, já dissemos, era um craque. Malicioso nas fintas, bom controlador da bola, esplendido distribuidor, era, sobretudo. real perigo para qualquer defesa. Porque chutava e cabeceava como poucos, porque sabia marcar gols. Tanto que, durante sua carreira, sempre foi o goleador maximo de Minas Gerais. Até que um dia...

Esse dia foi fatidico para o comandante atleticano. Jogavam Atletico e Cruzeiro, ultima partida do campeonato, e o vencedor ganharia o titulo. Guará marcara o primeiro gol, assinalara o segundo. A torcida do Atletico delirava entusiasmada. Mas a fatalidade rondava o centro-avante. E no segundo tempo, quando eram decorridos cerca de quinze minutos de contenda Guará deixou a cancha gravemente contundido, para não voltar... nunca mais. O Atletico fizera uma investida, a pelota fôra lançada alta para a area e Guará, de costas para a meta, pretendeu emendá-la de cabeça. Mas a conclusão do lance seria com a parte posterior da cabeça e não com a testa ou com o lado. Jogada rara, portanto, que só um grande jogador seria capaz de efetivar.

Caiera era o beque do Cruzeiro que se incumbia da marcação de Guará. Esse mesmo Caiera que tempos depois jogou no Botafogo e no Palmeiras. Quando a bola desceu, o zagueiro meteu a testa, buscando cortar a pretensão de Guará. E acertou o comandante bem na nuca, com tremenda testada que o colocou inteiramente desacordado. Paralisado o jogo, Guará foi conduzido imediatamente para o hospital, onde ficou, quase dois dias, inerte, sem vida. Só uma fraca respiração dava esperança aos medicos (alguns do Rio chamados às pressas pelo Atletico) de salvá-lo. E isso foi conseguido, conquanto Guará, desde então, não mais fosse um homem normal, perdendo muito de sua lucidês, causando mesmo dó aos que o conhecem. E não mais jogou futebol. O Atletico, justiça se faça, deu-lhe tudo, inclusive uma casa para morar com sua familia.

Mas Guará é hoje, quase um homem sem vontade. Vive, porque seu coração pulsa, porem sua vida está longe de ter normalidade. Entretanto, não é um esquecido. E nem poderia ser, por igual a ele ainda não apareceu em gramados mineiros. O drama que vive pertence a todo o Estado esportivo, ao Brasil mesmo, embora não seja citado com a frequencia de um Fausto ou de um Jaguaré; talvez porque, conquanto merecendo, nunca tenha envergado a camiseta do selecionado brasileiro. Uma vitima ingrata do futebol, Guará é o protagonista principal de um dos maiores dramas de nossas canchas. Um drama que ainda não terminou. Os velhos arquivos do "soccer" brasileiro, em qualquer epoca, em qualquer ocasião, hão de ter uma pagina especial para esse idolo que não viveu o que merecia.

PAGINAS INESQUECIVEIS

PAULISTANO, 4

FLUMINENSE,1

DATA E LOCAL — Laranjeira (Rio). 28-3-1920

FORMAÇAO DOS QUADROS:

PAULISTANO — Arnaldo, Orlando (cap.) e Carlito; Sergio, Zito e Mariano; Zonzo, Mario, Fried. C. Botelho e Cassiano.

FLUMINENSE — Marcos, Chico Neto (cap.) e Otelo; Lais, Osvaldo e Fortes; Mano, Zezé, Welfare, Machado e Bacci.

Pelo segundo campeonato brasileiro, realizado sob hos auspicios da C.B.D., foi levado a efeito na tarde do dia 28 de março de 1920, no Rio, a peleja entre Paulistano e Fluminense, respectivamente, campeões de São Paulo e do Rio. Já no prelio anterior, os paulistas se houveram de forma extraordinaria, derrotando o campeão gaucho — o Brasil — pela contagem de 7 a 3, não deixando duvidas quanto à sua melhor preparação fisica e tecnica. No prelio com o Fluminense, o Paulistano conseguiu uma vitoria sob todos os pontos de vista espetacular, pelo escore de 4 a 1, desmanchando assim todos os prognosticos que se faziam em torno da partida, que, dadas as possibilidades tecnicas



dos nossos rapazes, que eram apontados como vencedores, mas por escore apertado.

A extraordinaria fibra dos craques do Paulistano, dando sobejas provas de sua modelar condição tecnica, surpreendeu a todos, sendo alvos, após a partida, de apoteotica manifestação por parte da torcida carioca, que promoveu uma passeata em autos pela Avenida Rio Branco, antes de regressarem a esta Capital.

Sob intensa expectativa, o prelio teve inicio precisamente às 14 horas, sob as ordens de arbitro designado pela C.B.D., com saida do Paulistano, que vai ao ataque impetuosamente. Aos poucos, no entanto. o Fluminense reage e aos quatro minutos marca o seu unico gol, por intermedio de Zezé, ao receber a bola de Welfare, em esplendidas condições. Transcorre a partida, na primeira fase, com movimentos reciprocos, mas portam-se as defesas à altura, destruindo bem as avançadas e não permitindo o vazamento de suas metas. O Paulistano, à altura do 40.o minuto, quando mais pressionava, consegue, por intermedio de Friedenreich, marcar o tento de empate, surgido de uma trama entre os componentes do trio central :Mario, Fried e Botelho. O primeiro tempo, pois, terminou com o placarde de 1 a 1.

Na segunda fase, é notoria a melhor classe do Paulistano, que procura, em jogadas de primeira e em lances de profundidade, aumentar a contagem. Era incontestavel a supremacia dos campeões paulistas. E aos quatro minutos, Mario Andrade desempata a partida. marcando um belissimo gol, após receber um passe de Fried. Decorre a partida com maior pressão dos nossos e aos 23 minutos Botelho, recebendo centro alto de Zonzo, aumenta o placarde, estabelecendo o terceiro tento do Paulistano. E aos 43 minutos, coube a Mario Andrade encerrar o marcador com o quarto tento para o clube do Jardim America. Foi tão grande a supremacia paulista, que Marcos, goleiro carioca, praticou 19 defesas, contra 5 de Arnaldo.

Vamos recordar

Os tempos mudam! Frase comum em todas as ocasiões da vida. No futebol, então, como os tempos mudaram. Querem uma prova? Corria o ano de 1918 e o Paulistano era o clube da moda, alcançando, inclusive, o campeonato da cidade. Pois bem. As rendas durante aquele ano foram julgadas sensacionais, tendo o clube lider conseguido o "notavel montante" de 27.888$800 em todas as partidas que realizou. Menos, portanto, de 28 mil cruzeiros, na moeda atual. E isso em todos os jogos, vejam. Outro dia, quando o jogo Portuguesa de Desportos vs. Nacional arrecadou mais de 31 mil cruzeiros, houve espanto. Sim, amigos, os tempos mudam. O futebol brasileiro subiu muito, desvalorizou-se a moeda. Nos tempos atuais, renda que não ultrapassa os 200 mil, não é renda, pois os clubes têm prejuizo. Em compensação. qual era o preço do feijão naquela época? Nestas condições, tudo tem que estar de acordo com os tempos. Com 27 contos. o Paulistano ficou satisfeito. hoje ninguem se conforma com 500 mil. Quanto rendia um classico em 18? Talvez uns 15 contos. Quanto rende hoje? Um milhão é pouco. E', antigamente, a "escola era risonha e franca".

FOI ASSIM...

Vocês viram, na seção "Vamos recordar", a renda total que obteve o Paulistano em todos os jogos do certame paulista de 918. Pois, ainda no mesmo ano, o Corintians inaugurou sua primeira praça de esportes, localizada ao lado da Floresta. A inauguração deu se através de dois jogos amistosos contra o Palestra, que venceu ambos. Mas, o curioso e interessante da historia não está nesse fato, conquanto este sirva para o leitor que é fã de futebol. O principal foi o que aconteceu antes, uma vez que os jogadores do clube do Parque São Jorge, amadores naquela epoca, fizeram questão cerrada de contribuir para a consecução da idéia da diretoria, ou seja, a construção do estadio. E todos, sem distinção, deram mesmo sua "contribuição". Sabem de que modo? Não, não foi só com o auxilio monetario. Os craques trabalharam mesmo, no duro, na construção do estadio, desde o estaqueamento até a plantação da grama. Neste caso, tambem, "a escola era bem diferente", porque hoje um estadio tem que ser completo. Aliás, este fato vem demonstrar, por outro lado, que o Corintians foi mesmo alicerçado em bases das mais solidos,

VELHAS E NOVAS LEGENDAS



Em todas as partes do mundo, há o futebolista-legenda, aquele que reune maior fama e cartaz, aquele que sempre é lembrado como simbolo de uma época e que serve de exemplo para épocas futuras. Assim podem ser classificados um Fried ou um Amilcar um Leonidas ou um Fausto, um Claudio ou um Ademir no Brasil. Na Inglaterra, há um futebolista da tempera de Stanley Matthews, que, apesar de seus quarenta anos, sempre é recordado para as seleções, ou um Tommy Lawton, famoso, cerebral, perigoso. Na Italia as duas maiores legendas, sem duvida, são Carlo Parola e Silvio Piola, este talvez mais que aquele, porque, tendo concorrido ao Mundial de 38, em 52, quatorze anos depois portanto, voltou a integrar a celebre "squadra azzurra". E' verdade que Matthews tem vinte anos de "english team", sem duvida o maior periodo de um craque em seleção, mas todas as carreiras desses homens são igualmente gloriosas.

Como dissemos, são exemplos para as gerações futuras. No caso inglês, há um Finney, relativamente jovem, que reune tambem cartaz imenso, como há um Dickinson ou Bill Wright. Aliás, a Inglaterra talvez seja o país onde a longevidade é maior no futebol. Ainda recentemente, quando quiseram formar o selecionado que enfrentaria o "scratch" da FIFA, pensou-se em barrar o veteranissimo zagueiro Ramsay (com cerca de 50 pelejas na seleção), chamando-se um novato. Na hora, porem, foi mesmo Ramsay o titular. Na America do Sul isso dificilmente acontece. Pelo menos, são rarissimos os casos de permanencia em "scratch".

Enquanto isto, vão surgindo as novas legendas, os novos nomes que já começam a empolgar multidões. Há no Brasil, por exemplo, um Julio ou um Djalma Santos, elementos tipicos para a formação de selecionados. Há, ainda, um Mauro, Brandãozinho, Alfredo, Luizinho e tantos outros, que já são atrações autenticas em qualquer campo de São Paulo ou Rio. Os mesmos fóra dos dois maiores centros futebolisticos brasileiros. O publico já aprendeu a admira-los. Logicamente, um Zizinho ainda impõe a sua classe, como a impõe Claudio ou Jair. Permanecem como legendas, não morrerão, mas, aos poucos, irão cedendo lugar aos novos.



Para substituir um Silvio Piola, só mesmo um centro-avante de alta categoria. E a Italia plasmou esse jovem Giampiero Boniperti, distanciado dezoito anos do idolo do passado. Porque Piola conta trinta e nove anos, Boniperti apenas vinte e um. Mesmo assim, já é um ás consumado, com a vantagem de dar-se bem em qualquer posição da ofensiva. No selecionado da FIFA, como companheiro de Kubala na ala direita, foi um portento. Boniperti superá inclusive um outro jovem italiano, que se chama Gali, tem vinte e um anos tambem e pertence ao Roma. Gali é o reserva imediato do comando da vanguarda no atual plantel de Calcio. Enquanto isto, Giovannini, centro medio do Internazionale, parece fadado a ser o substituto de Parola.



Ninguem poderia ser eterno, mas, das velhas legendas, restará a lembrança de seus feitos. Um dia, os novos de hoje, serão velhos. A historia seguirá seu ciclo normal. mas o nome de todos figurará, sempre e sempre, no livro universal do futebol. Domingos será lembrado no ano de 1970, como Zizinho, Murilo, Ademir, Djalma Santos, Julio, Barbosa, Claudio, Jair e varios outros nacionais, Matthews, Boniperti, Puskas, Finney, Parola, Piola, Giovannini, Gali, etc., serão velhas legendas no ano 2000.

CORINTIANS

Não seria preciso tanto sacrificio dos corintianos para vencer, caso tivessem ataque contra a Portuguesa santista. Numa analise rigorosa do quinteto, somente Claudio sobra como o unico que trabalhou com igual rendimento nas duas fases e desfrutou maior numero de oportunidades, graças a precisão dos passes e habilidade nas disputas pessoais.

Desde os primeiros minutos, a peça deixou claro que não poderia produzir, porque um erro de escalação desorganizou taticamente a ofensiva. Rato teimou em aproveitar Luizinho na meia esquerda, com funções de ponta-de-lança, portanto, tendo a incumbencia de desempenhar o mesmo papel de Carbone diante da area, fustigando, rompendo e pulando em disputas pessoais continuas. Com o numero 10 às costas, Luizinho adiantou-se para junto de Baltazar, postando-se em linha reta com o centro atacante na formação da dupla ofensiva que enfrentou diretamente a zaga adversaria.

Na primeira bola que recebeu, Luizinho confundiu-se no dominio e entregou ao beque. Na segunda, quando Claudio entrou pela direita para passar, abriu no momento exato em que o centro fôra para o miolo. Na terceira vez em que foi acionado, correu entre dois contrarios e não teve pique para vencê-los. Depois disso, estava desenhada a participação do improvisado ponta-de-lança na peleja. Não poderia ser util, principalmente porque atrás, Vermelho pecava pelos seus defeitos naturais na armação de jogo, visto não possuir vivacidade suficiente para divisar os companheiros melhores colocados e endereçar rapidamente os alongamentos.

Com uma só alteração de postos, o Corintians destruiu todo um ataque. Desmembrada a ala direita, justamente a mola propulsora de todas as investidas, o quinteto sente imediatamente os reflexos. Quando Claudio-Luizinho não atuam juntos, o ponta direita tem que tomar a peito todas as iniciativas, trabalhando só na preparação porque não tem o companheiro ao lado, com o qual sempre estabelece perfeita afinidade. E Claudio lutou quase desesperadamente. Tentou permanecer no flanco direito para lançar em profundidade Baltazar. Porem ,o centro atacante, sem um meia ao lado para continuar a penetração viu,-se entregue e dominado pelo zagueiro e, apesar de dedicado, parou.

Com o peso da deficiencia do trio central, Simão, depois de esboços e tentativas, aderiu a inercia pois não tinha as menores possibilidades de contar com auxilio, nem ao menos para receber um ou outro lançamento em profundidade. Nesse aspecto, a ofensiva comprometeu e sobrecarregou a retaguarda, fazendo deste setor, um bloco vivo de entusiasmo e ininterrupto nos combates.

Tomado pela pressão continua dos antagonistas, o sexteto pos-se em guarda, inteiramente absorvido com a função defensiva e com cada homem contentando-se apenas em marcar de perto e cerradamente, sem a menor preocupação de apoio. Todos reconheceram que não poderiam descuidar-se porque havia mocidade e rapidez pela frente. Ademais, quando a intermediaria procurava Vermelho, que por sua missão, deveria sempre estar em posição tal que favorecesse o passe, não o encontrava. Estava sempre fora de posição. Mesmo tendo campo aberto para se colocar não pos,suia velocidade suficiente para a alternancia de setores. Se ia para a frente não voltava em tempo habil de ajudar a intermediaria.

Felizmente, Diogo foi lançado na zaga esquerda e se isso não acontecesse, a estabilidade defensiva não existiria. Pondo em pratica um estilo estritamente defensivo e com o unico objetivo de marcar colado ao ponteiro, Diogo fez com que seu lado ficasse esquecido. Murilo não teve a menor preocupação e se entregou inteiramente aos cortes no meio ou as coberturas na direita, quando Idario descia para participar das ofensivas, dentro daquelas caracteristicas que já apresentou a torcida, ou seja, conduzindo bola até a lateral da area, de onde centra alto para o meio e depois volta correndo até seu posto. Nos contra ataques, enquanto voltava, Murilo estava duplicando-se nas antecipações. Com isso, Clovis não sentiu a necessidade de descer e nem tinha meios para isso. Entre a marcação de Alemão e a nutrição a ofensiva, optou pela primeira, deixando Roberto em condições de partir esporadicamente até os redutos inimigos, no que nunca conseguiu sucesso.

As estiradas de Cabeção, apesar de não serem seguidas, deram confiança e estimulo ao conjunto. Voou em intervenções verdadeiramente sensacionais, apesar do estado pesado do terreno em sua cidadela. Se à Cabeção sobrou qualidades, a ofensiva, com a simples decomposição da ala direita, primou pela desorganização e caso o Corintians perdesse, seria a involuntaria culpada.

LEGITIMO O GOL DE BALTAZAR

Antonio Musitano foi criticado severamente pela arbitragem do encontro Corintians vs. Portuguesa santista e na verdade teve erros, principalmente na marcação de impedimentos, a dano dos praianos. Todavia, não foi um "desastre" como tentam fantasiar. No segundo gol do Corintians, não poderia apitar impedimento como pediram, visto que Baltazar e Luizinho entraram livres mas não impedidos. Wilson cobrara o tiro de meta e vinha da linha de fundo para o centro do campo no momento em que a bola de Clovis o encobriu. Como corria, não teve condições para voltar imediatamente a carreira e combater os dois adversarios. Daí é que se originou o avanço decisivo dos dianteiros, culminando com o tento que deu a vitoria ao alvi-negro.

VIRÃO OS JUIZES BRITANICOS

A Federação Paulista de Futebol, há tempos, solicitou da Liga Inglesa a indicação de três arbitros, que se incumbiram de dirigir pelejas do nosso campeonato. A C. B. D. fez o encaminhamento do pedido e já recebeu resposta, pois a entidade britanica já declarou-se pronta a enviar os juizes solicitados, somente indagando o tempo de duração dos contratos. Entretanto, o certame paulista já ultrapassou a metade e a F. P. F. terá que pronunciar-se a respeito, se interessa ou não a vinda dos referidos apitadores. Em caso de negativa, está a C. B. D. inclinada a fazer as contratações, visando que os juizes apitem as finais do proximo campeonato brasileiro e mesmo os treinos da seleção nacional, colocando os jogadores a par das ultimas regras, principalmente às que se referem à lei da obstrução, já em pleno vigor na Europa e, portanto, no campeonato do Mundo.

DOMINGO NO PACAEMBU

Continuando sua serie de entrevistas com a torcida, MUNDO ESPORTIVO esteve domingo à tarde no Pacaembu, aproveitando a realização do encontro Palmeiras vs. Ipiranga. Como das vezes anteriores o material colhido é interessante e certamente os leitores gostarão da nossa enquete com um corintiano, um palmeirense, um neutro e uma torcedora.

O PALMEIRENSE

O sr. João Avarese, residente à Rua Monsenhor de Andrade, 123, foi o nosso entrevistado e a ele fizemos as seguintes perguntas:

1.o — SE FOSSE PRESIDENTE DO PALMEIRAS, O QUE GOSTARIA DE FAZER EM PRIMEIRO LUGAR? 2.o — QUAL O CRAQUE QUE GOSTARIA QUE FOSSE SUBSTITUIDO



João Avarese é palmeirense. Declarou que o Palmeiras precisa ganhar o titulo em 54. Para ele, Salvador precisa ser afastado

NA ATUAL EQUIPE ALVI-VERDE? 3.o — O QUE LHE AGRADARIA QUE ACONTECESSE AO SÃO PAULO HOJE EM PIRACICABA? 4.o — DE QUANTO GANHARA O PALMEIRAS HOJE?

1.o — Empregaria todos os meus esforços no sentido de levar para o Parque Antartica o titulo do IV Centenario. Não é muito, não? Tomaria todas as providencias necessarias para que as obras do nosso Estadio terminassem tambem para os festejos do mesmo Centenario. Isso naturalmente contando com o apoio integral dos demais companheiros, sem o que nada se poderia realizar.

2.o — Salvador. Não está em condições de figurar na equipe palmeirense. Apesar de ser um denodado defensor, não ostenta condições para ser o titular.

3.o — Embora se fale muito que o São Paulo perderá sua invencibilidade hoje, não acredito que isso venha a acontecer. O tricolor passará por mais esse obstaculo, embora para nós fosse interessante sua derrota.

4.o — O Palmeiras não vai encontrar dificuldades: quatro a um com dois gols de Humberto, a maior revelção do futebol brasileiro nos ultimos anos.

O NEUTRO

Calmo e falando pouco, mas muito cordial com a reportagem respondeu ao nosso questionario, o sr. Rafael Carlos Storti, residente à Rua Julio Cesar da Silva, 202.

1.o — O QUE VOCE VEIO VER HOJE NO PACAEMBU?

— Ora, espero assistir um bom jogo e porque não, uma vitoria do Ipiranga. Tá bom, não?

2.o — COMO VOCÊ FORMARIA A SELEÇÃO PARA DEFENDER O BRASIL NA COPA DO MUNDO?

— Castilho, Mauro e Nilton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Humberto, Ademir, Jair e Simão.

3.o — QUAIS SÃO OS CRAQUES DO PALMEIRAS E IPIRANGA QUE VOCÊ MAIS APRECIA?

— Juvenal, Fiume, Humberto, Jáir, Valdemar, Elzo e Zé Carlos.

O torcedor neutro queria uma vitoria do... Ipiranga. Nada feito.

O CORINTIANO

Fomos atendidos pelo "corintiano", José Vilardo, residente à Rua Pires Ramos, 73, que respondeu assim as seguintes perguntas:



João Vilardo acha que Homero e Luizinho foram os piorais do Corintians no turno. Gostaria que o Corintians desse um "show" no São Paulo, no returno

1.o — QUAL FOI O JOGADOR QUE MAIS COMPROMETEU TECNICAMENTE A ATUAL CAMPANHA DO QUADRO?

— Embora todo o quadro decaisse, acho que Homero e Luizinho foram os piorais. O segundo tenho a impressão que é muito mascarado, não?

2.o — SE VOCÊ FOSSE PRESIDENTE, O QUE FARIA IMEDIATAMENTE PARA O SEU CLUBE?

— O Trindade é um homem de muita visão. Seguiria sua diretriz. O Ginasio e as obras do Parque São Jorge terminariam para os festejos do IV Centenario.

3.o — DE QUEM VOCÊ GOSTARIA QUE O CORINTIANS OBTIVESSE A MELHOR VITORIA NO RETURNO?

— Ora, meu amigo, aquele um a zero do turno ainda está na garganta. Queria derrotar o São Paulo, que ganhou com aquele gol impedido do Teixeirinha.

4.o — HUMBERTO PODE IR A COPA DO MUNDO OU AINDA ESTÁ VERDE PARA ISSO?

— Pode sim. O que ele já fez durante o campeonato credencia-o para jornadas mais brilhantes ainda. E' um elemento de grandes qualidades e que acima de tudo sabe como "suar" a camisa, dificil para um profissional na epoca que atravessamos.

A TORCEDORA

A representante do belo sexo entrou como das vezes anteriores em nossa enquete com a torcida. E' ela Neide Campos, residente à Av. Nazaré, 345, que assim respondeu as nossas perguntas:

1.o — QUAIS FORAM OS ELEMENTOS DO PALMEIRAS MAIS CULPADOS NA DERROTA QUE O QUADRO SOFREU CONTRA O S. PAULO?

— A meu ver, Rui e Cação. Este é muito lerdo e não tem condições para figurar numa equipe como a do Palmeiras.

2.o — QUAL O CRAQUE MAIS SIMPATICO DO PALMEIRAS, O QUE ESTÁ EM MELHOR FORMA E O QUE DECEPCIONA COM MAIS FREQUENCIA?

— O mais simpatico e o melhor é Humberto. O que só dá fora é Salvador.

3.o — QUANDO E POR QUE VOCÊ COMEÇOU A GOSTAR DE FUTEBOL E POR QUE SE TORNOU PALMEIRENSE?

— Quando o alvi-verde levantou a Copa Rio. Assisti ao jogo com o Juventus e sofri como outros palmeirenses. Fiquei gostando e estou sempre aonde o Palmeiras vá.

4.o — QUAL O CRAQUE QUE GOSTARIA DE CONHECER PESSOALMENTE?



Este é o torcedor neutro, Rafael Carlos Storti. Foi ao Pacaembu, esperançoso de ver bom futebol, embora olhasse o Ipiranga com muita confiança

— Falam muito nele. O rapaz que tem pinta de artista. Sabe quem é, não? Gilmar, arqueiro do Corintians. E' bonitão e gostaria de apertar a sua mão.

OS MAIS BELOS LANCES DA RODADA



PALMEIRAS vs. IPIRANGA

Dois lances merecem destaque especial na peleja do Pacaembu. O primeiro, foi aquele em que Rodrigues apanhou a bola na esquerda e lançou-a rapido para Otavio que aparou no peito e entregou a Humberto na area. O meia virou com violencia, mas a pelota tocou um adversario e perdeu-se pela linha de fundo. Isto na etapa inicial. Na complementar, o lance bonito coube ao Ipiranga. Gonçalves conduziu a pelota pela direita e entrou alto para a area. Geraldo, acossado por Juvenal, com um leve toque de pé, recuou para Zé Carlos que se colocara um pouco atrás. Assim como a bola caiu o meia emendou. E acertou com violencia. O balão passou raspando o poste direito de Oberdan.

SÃO PAULO vs. XV DE NOVEMBRO

A trama que resultou o segundo tento do São Paulo, foi interessante. Pé de Valsa, novamente cortando um avanço do ataque contrário, estendeu para Teixeirinha na ponta esquerda. O ponteiro sampaulino fugindo pelo seu flanco cruzou em direção á meta de Fernandes, Albella pretendeu emendar, mas foi infeliz, pois falhou em suas pretenções. A pelota passou e, quando se pensava em jogada perdida, apareceu Gino, que, calmamente, aparou-a e chutou com violencia, quase a meia altura, para o fundo das redes piracicabanas. A torcida sampaulina, que se deslocara para Piracicaba, delirou de entusiasmo, porque, em menos de 15 minutos, via se consolidar um triunfo que fôra julgado difícil.



EM CAMPINAS

Pitico desarmou Orlando na linha media atravessou o meio de campo fintando a Tite foi enfrentado por Pascoal, Gueguê e Cassio sucessivamente, e fintou-os todos, com dribles secos e estonteantes. Da entrada da area, chutou, a bola bateu num adversario, voltou e ele apanhou o rebote, abrindo na esquerda, onde Jansen chutou fora. Fez tudo sozinho e caminhou quase que de area a area. O outro lance, foi uma tirada de Formiga, quando Gatão investia area a dentro. O centro medio tomou-lhe a frente, deu pequena puxeta, encobrindo-o e saindo da area com elegancia e classe. Gatão ficou rodando procurando a bola...

GUARANI vs. JUVENTUS

Após a mediocridade da primeira etapa, onde o Guarani se preocupava mais em trabalhar defensivamente, surgiu, na etapa complementar um lance que merece especial registro. Foi quando os juventinos armando pela esquerda, propiciaram uma bola a Vitor. Vencendo a Valdir, consegue, quase em cima da linha de fundo, chutar com tamanha violencia que a bola foi bater no poste lateral esquerdo. Na recarga, quando os juventinos ameaçavam marcar, surge uma falta dentro da area que o juiz apita. Outros lances existiram obrigando defesas por parte dos dois guardiões, mas sem a espetaculosidade deste

EM SANTOS

Alemão e Joel, proporcionaram ao publico de Ulrico Mursa, o mais belo lance do embate, o qual culminou com uma intervenção estupenda de Cabeção. O primeiro, da ponta direita, cobrou um escanteio que chegou a marca de penalte onde Joel pulou de cabeça, enviando a bola diretamente ao angulo superior direito. Cabeção, que estava no centro da meta, encolheu as pernas e jogou o corpo para cima num mergulho fenomenal, conseguindo, com os dedos erectos, tocar a bola para desvia-la um palmo na trajetória, o suficiente para que fosse pela linha de fundo. A torcida vibrou, tanto com a cabeçada como com o pulo.

OS MELHORES GOLS

EM PIRACICABA

Dos quatro tentos marcados pelo São Paulo, foi, o primeiro, indiscutivelmente o mais bonito. Pé de Valsa cortando um avanço do XV de Novembro, aprofundou-se pelo campo inimigo e centrou em direção à meta de Fernandes. A pelota viajando alta ... de encontro a cabeça de Gino, que saltando esplendidamente mandou-a para o barbante, inaugurando o marcador para as suas cores. Foi este sem duvida o gol mais bonito do prelio entre São Paulo e XV de Piracicaba. O jovem centro avante continua fazendo tentos.

NO PACAEMBU

Gol de raça de Humberto foi aquele terceiro do Palmeiras. Valentino cobrou o tiro de meta para Belmiro, que lhe devolveu. Humberto entrou, tomou do goleiro e foi para a meta. Enfrentado por Mario, tentou a finta, tendo o zagueiro perdido o equilibrio. Na sequencia, Humberto passou para o pé esquerdo e balançou as redes. Grande!

NA RUA JAVARI

O tento numero um do Guarani, marcado por Nonô, foi consequencia de uma jogada lucida e inteligente de Dido, que centrando forte da esquerda em direção ao gol, propiciou a que Nonô, que vinha na corrida, após o goleiro juventino ter largado a bola, marcasse de pé esquerdo com inteiro exito.

EM CAMPINAS

Jansen centrou da esquerda, Barbosinha saiu mal e a bola foi a escanteio. Friaça, na direita, cobrou-o, "pingando" na area. Gatão, no meio de um punhado de jogadores, acertou incrivel cabeçada que jogou a mão de Barbosinha para o lado, quando o arqueiro tentou defender. Foi uma testada violenta, apanhada num cacho de jogadores, em pleno ar. Bonito!

EM SANTOS

O mais belo gol foi o de empate da Portuguesa santista. Após falha de Idario, Joel correu pela ponta esquerda, partindo da intermediaria até chegar a linha de fundo no flanco, de onde cruzou rasteiro para Alemão que acompanhava sua corrida. O meia, girando de pé esquerdo na altura do bico da pequena area, mandou a bola para o angulo superior direito, sem possibilidades de defesa para Cabeção que, quando acordou, viu a pelota estufando as redes. A velocidade na corrida dos dois lusos, e a violencia do tiro, deram beleza a este tento.

DUELOS EMPOLGANTES

Pitico manteve, em Campinas, dois sensacionais duelos. Primeiro contra Valter, depois contra Orlando. Em ambos, ganhou evidencia, surgindo sempre como unico vencedor. Esteve soberbo o medio da Ponte. Em Piracicaba, a velocidade de Nelsinho desapareceu quase por completo ante a segurança, vivacidade e classe de De Sordi. Foi um duelo que só existiu na boca do torcedor, pois o sampaulino liquidou-o logo nos minutos iniciais da contenda. Outro que saiu-se tambem airo-





samente, foi Bauer, custodiando com segurança o perigo que era Moreno. Ganhou longe o sampaulino, enquanto Gino tambem vencia bem a Idiarte. No Pacaembu, os ipiranguistas quiseram "fechar" Humberto quase ou ... massa. Mas o palmeirense soube como ganhar a dianteira, através de seus já conhecidos "rushs". Finalmente, em Santos, Claudio venceu todos os adversarios que surgiram à sua frente. Muito ... extrema.

APITO DE OURO

Cirano Parreira de Andrade e João Etzel. O primeiro, dentro de um ambiente de nervosismo conseguiu sua melhor arbitragem no certame. O segundo, apitou bem em Piracicaba. Sereno, calmo, preciso.

APITO DE PRATA

Dante Rossi e Caetano Bovino merecem, pelo que fizeram, figurar neste topico. Tiveram pequenos erros, que não influiram no resultado final dos jogos que dirigiram. Fizeram jus ao posto.

APITO DE LATA

Antonio Musitano, Mario Gardeli e Pedro Calil, todos cometeram falhas graves. O primeiro falhou nos impedimentos. O segundo deixou-se levar pela manha dos jogadores e o ultimo não apitou uma penalidade maxima cometida em Humberto, afora outros erros.

MELHORES SETORES



Sem a menor discussão, cabe à defesa do São Paulo o principal quinhão de glorias na rodada que passou. Esteve impecavel no primeiro tempo da luta em Piracicaba, garantindo a invulnerabilidade da meta de Poy. Folgou um pouco depois, mas isso não lhe tira os meritos. Por seu turno, o Corintians pôde contar com um bom triangulo final, onde Cabeção, Murilo e Diogo sempre estiveram atentos, ganhando evidencia na peleja em Santos. Quanto ao

Palmeiras, andou claudicando em varios setores, embora a intermediaria apresentasse regular trabalho de marcação. Todavia, somente após a deslocação de Moacir para o meio do ataque, é que este pôde render bem melhor. Mais valores individuais apresentou o clube do Parque Antartica, que peças completas.

Santos, Ponte Preta e Guarani com altos e baixos. Melhores as defesas, mormente a dos alvi-negros de Campinas.



DEZ MELHORES DA CAPITAL

1 - Maurinho, 148,7
2 - De Sordi, 144,5
3 - Santos, 143,5
4 - Claudio, 129,6
5 - Alfredo, 127
6 - Bauer, 124,3
7 - Jair, 116,9
8 - Humberto, 115,3
9 - Poy, 114,2
10 - Gonçalves, 111,4

COTAÇÃO DOS TECNICOS

Com Jim Lopes estão as honras de melhor tecnico da rodada, visto que deu ao São Paulo o tipo de jogo ideal para um prelio como o diante do XV. Marcação de perto e sem descuidos. Claudio Cardoso pela modificação no ataque, colocando Moacir no meio para fazer dupla com Humberto surge como o segundo tecnico da rodada. A direção tecnica do Guarani merece registro pelo resultado contra o Juventus, embora Ady Záckia não tivesse comparecido à rua Javari. Foi boa a conduta do onze. Agneli, do XV não foi obedecido, mas havia orientado bem.

DEZ MELHORES DO INTERIOR

1 - Nonô, 151,4
2 - Valdir (P), 151,3
3 - Valter (S), 139,5
4 - Clovis (G), 134,6
5 - Laercio, 129
6 - Geraldo, 126,9
7 - Saraiva, 117,5
8 - Pitico, 110,9
9 - Armando, 108,6
10 - Moreno, 108,2

GUARANI

Mesmo sem contar com a presença de Ady Zakia, seu orientador técnico, o Guarani, frente ao Juventus, conseguiu um resultado satisfatório, dando-lhe a garantia do posto que ocupa no certame paulista. É verdade que a equipe bugrina apresentou duas fases distintas, com uma produção melhor e mais eficiente, na derradeira, onde algumas falhas, verificadas no inicio do prelio que provocaram, em muito, a queda vertical do ataque e o sobrecargo de responsabilidade da defesa desapareceram mercê de uma nova padronização de jogo, em virtude da nova tática empregada. E esta era, segundo verificamos a de não prender os homens da defesa a bola nos pés, dentro de um terreno completamente pesado, passando a usar de deslocações os homens do ataque, confundindo bastante o sexteto defensivo contrário, onde Arnaldo, pesado como o proprio terreno, surgia como o mais violento, marcando de forma desleal e não medindo os pontapés que desferia sob as vistas complacentes do juiz.

Os erros que imperaram na primeira fase não são de todo dificeis de serem julgados, quando atentamos para as anomalias do ataque, que procurou, ao contrário do que determinam as suas proprias caracteristicas, dentro do esquema ofensivo, procurar recuar para a defesa no afã de auxiliar seus companheiros. É aparecia então Nonô, nos quinze minutos iniciais, mais como defensor do que propriamente atacante. Chegou a desarmar adversarios dentro de sua propria area, com Piolim, na armação, trabalhando como formiga, no meio do campo. Dai compreender-se a inutilidade do ataque, até os 20 minutos da primeira fase, onde apareciam apenas Renato, Romeu e Dido, avançados, sem possibilidades de exito em suas arrancadas. Mas quando Nonô, por um imperativo da propria tática, achou de abusar de sua velocidade e surgir mais na frente, armando e correndo, foi que existiu uma fase de perigo para o Juventus, com uma produção mais consentanea de sua equipe, com deslanches mais perigosos e com uma estrutura mais coesa do quadro.

A defesa, a essa altura, já não ficava encurralada, devido ao recuo de dois homens do ataque, e então surgia James, Clovis e Saraiva, agindo dentro de suas caracteristicas, com Valdir, até, por inumeras vezes, avançando até o meio do campo e aparecendo como o melhor da peça defensiva. Desde que Nonô compreendeu seu verdadeiro papel, Renato e Romeu ganharam evidencia e até o proprio Dido, que não para de sua posição, chegou a trocar de posto inumeras vezes com Nonô e Renato. Na segunda fase, o Guarani, fugindo à marcação dos contrários, procurava brechas pelos flancos, de preferencia pela direita, onde Nonô se constituia num constante perigo, mas não logrando exito nos seus chutes a não ser no gôl que fez, graças ao seu oportunismo, numa bola que lhe sobrou de Valter, que não segurou-a de um chute de Dido. Jogando na frente conseguiu aparecer melhor do que como o vinha fazendo no inicio, prejudicando em muito a defesa pelo seu recuo.

Se no primeiro tempo o ataque apareceu confuso e sem melhor concatenação de jogadas, já na fase final portou-se a retaguarda como em seus grandes dias com Manduco e Valdir, firmes, solidos, e intransponiveis, permitindo que a intermediária, mercê dessa segurança já procurasse avançar mais, sem deixar de se preocupar com os contrários, e possibilitando a que o ataque revelasse uma fisionomia diferente. Piolim sempre eficaz na armação, foi uma figura expressiva do ataque distribuindo passes de primeira. Dido, então, com deslocações constantes, agindo mais como meia esquerda, organizou jogadas de primeira, servindo a Romeu e Nonô, que se infiltravam pelos seus setores e punham em polvorosa o reduto final contrario. Foi, sem duvida, uma vitoria de gala a que conquistou o Guarani, vencendo o brioso onze juventino, devendo-se no entanto reconhecer que o trabalho mais coordenado da equipe, no periodo derradeiro, foi um fator ponderavel para o exito das cores campineiras.

Eles exigiram

Bons Móveis de Aço

– por isso preferiram FIEL

FIEL representa o que há de melhor em matéria de móveis de aço para escritório. Eis porque a grande maioria exige FIEL em suas instalações.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Cia. Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia. Goodyear do Brasil • Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia. Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia. Mate Laranjeira S. A.
Prudência Capitalização S. A.
Sul América Terrestres Marítimos e Acidentes



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.

R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS



HEPACHOLAN XAVIER

O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

FOTO INTERNACIONAL



Tommy Lawton é um dos mais famosos jogadores da velha Inglaterra. Recentemente, com 35 anos de idade, foi contratado pelo Arsenal, de Londres, que pagou pequena fortuna pelo seu passe. E logo na estreia do comandante na capital, à qual compareceram 65.000 pessoas, o dinheiro gasto pelos "gunners" foi coberto. Diziam-no liquidado, mas Lawton mostrou que ainda sabe fazer gols, mostrou que a idade não está pesando em seu jogo. Este clichê é bem uma prova disso. Foi tirado durante o prelio entre Arsenal e Manchester United, vendo-se o centro-avante acossando vigorosamente o goleiro adversario Trautman, que é obrigado a socar a pelota, para conjurar o perigo. Este cotejo terminou com o empate de 2 a 2 no marcador, mas Tommy foi uma das melhores figuras do Arsenal, tendo assinalado os tentos de sua equipe. Dizem as noticias: Tommy Lawton é velho, mas é bom.

HUMBERTO FOI T

O Palmeiras, em nenhum momento, conseguiu acertar ou entrosar seu melhor jogo. E' verdade que houve melhora na etapa complementar, mas a estrutura da equipe, a sincronização e ligação da setores esteve sempre aquem do minimo rendimento. Tanto que não estaremos exagerando se dissermos que, durante todos os primeiros quarenta e cinco minutos, foi o Ipiranga o melhor quadro em campo, ganhando inclusive o meio da cancha, em que pese a disparidade de experiencia e classe, em confronto Jair e Manuelito com Tico e Gonçalves. A etapa preliminar, portanto, fez justiça ao proprio Palmeiras, que se viu inferiorizado no marcador e mesmo na parte puramente tecnica. Veio o empate, conquistado logo no primeiro minuto da fase final veio o gol da vantagem, obtido por Moacir, mas nada disso fez com que diminuisse o desespero da torcida, que sentia de perto a má jornada esmeraldina e com ela o perigo de uma nova igualdade no escore, que chegou a estar nos pés de Zé Carlos, naquela trama e consequente chute, que raspou as traves de Oberdan.

pior na maioria das vezes. Nestas circunstancias, como pretendeu o Palmeiras manter adiantados quatro homens (todo o ataque com exceção de Jair), não houve ligação entre as duas peças, não houve municiamento, o mais infimo contacto mesmo.

Ao contrario, a posição falsa de Jair, em seu proprio terreno, deu oportunidade a que o medio Gonçalves, do Ipiranga, sempre aparecesse como sexto atacante do adversario, enquanto Tico mantinha Manuelito estatico na linha media palmeirense. Nem este se aventurava, receioso de abrir ainda mais sua defesa nas cargas constantes do inimigo, nem Jair acertava aquele tipo de jogo cerebral e certo de lançamento nas brechas, alem de dar campo para a invasão pelo flanco de Dema. Resultado: teve o Palmeiras quatro avantes, porem divorciados, completamente, da retaguarda. E a balança pendeu um dos braços, desfavorecendo o Parque Antartica.

Para acentuar tantos males, facilitada que estava a marcação da defesa do Ipiranga sobre os quatro dianteiros do Palmeiras, há que se citar o caracte-

Irreconhecivel o Palmeiras na etapa inicial – A nova centrali[...] não jogou 10% do que sabe – Quatro homens na frente, mas di[...] da, deu campo para o avanço de Gonçalves – E por ali o Ipiran[...] tecnica – De estatico na ponta, Moacir completou bem o trabal[...] outro o Palmeiras no periodo complementar – Mas a torcida [...] gol tipicamente se[...]

que poderiam dar resultados, desde que feitas com rapidez. Se já havia o descontrole entre o ataque e defesa, se aquele não contava com o municiamento permanente desta, deixar-se marcar na posição foi outro erro. Principalmente quando o Ipiranga pressentiu a coisa e foi, invariavelmente, em cima do homem que mais futigava: Humberto. Este sim, mesmo sem contar com toda a força de seus predicados, buscou a deslocação em todos os cantos, correu nas

duas pontas e no meio, porem nunca teve a seu lado um companheiro para formar dupla, que seria, em ultima analise, o auxilio de que estava carecendo o jogador, uma vez que era, sem duvida, o mais visado pelo policiamento.

De tudo isso, como já citamos, resultou a carencia de entrosamento, de conjunto, ao menos que fosse em uma das peças. Porque tambem a defesa apresentava pecados, como era aquele de Jair ser mais um ele-

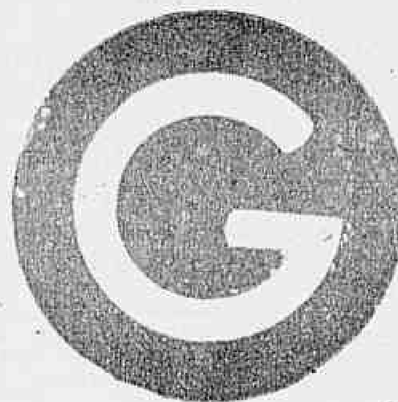
mento daquela peça e não con[...] ter os avanços de Gonçalves [...] assim propiciando o congestio[...] namento pelo lado de Dema. [...] trama ipiranguista era feita po[...] ali e por ali mesmo finalizava[...] A maioria, a quase totalidade [...] das vezes. E o principal arre[...] matador foi Gonçalves, justamente o homem que aproveito[...] a retração do meia esquerda. Errou muito nos chutes, cobrindo quase sempre a meta de Oberdan, mas se calha de acertar, o Palmeiras teria estado em [...]

TEXTO DE **SOLANGE BIBAS**

Primeiro, dentro do que se viu do lado do Parque Antartica, há que se destacar o desempenho de Jair, que voltou, parece, a ser o unico centralizador do jogo. E como esteve muito mal, errando quase todos os passes, o quadro perdeu a direção. E perdeu tambem o meio da cancha, automaticamente, já que Manuelito não pôde, em ocasião alguma, suprir as deficiencias do interior canhoto, às voltas que andou com a malicia e inteligencia de Tico, levando a

ristico jogo de Otavio, muito classico, contudo demasiado lento, quebrando, com a paralisação da pelota, o que tinha que ser feito em velocidade e através de jogo curto. Teve dois homens vivazes o Palmeiras e estes foram Humberto e o ponteiro Rodrigues, lutador deslocando-se bem embora sem chance, pois o desmembramento era visivel na peça. Quanto a Moacir, surgindo na extrema direita, lá ficou, sem tentar deslocações, permutas de postos,







SAO PAULO — Retaguarda atenta nos dois periodos e vanguarda objetiva e oportunista, deram ao São Paulo um estupendo triunfo que consolidou definitivamente sua posição no campeonato. O desempenho tricolor foi imperturbavel e não deu margem a menor contestação do triunfo, razão pela qual, surge entre os grandes da rodada, como o maioral.

GUARANI — Os campineiros souberam responder a altura, aqueles que não confiavam em sua campanha do returno, depois do empate em Campinas. Derrotando o Juventus na rua Javari, o Guarani deixou bem claro que, para azar dos grandes, no returno continuará sendo o mesmo conjunto equilibrado, ativo e unido dos jogos iniciais. Está em forma.

PONTE PRETA — Talvez em vista das criticas, os campineiros deixaram de lado a violencia apresentada contra o Corintians e puderam apresentar um desempenho dos mais corretos e apurados, com a intermediaria em ponto de destaque e o ataque, conquanto infeliz, dono de grande numero de ações. Significa muito derrotar o Santos. Por isso a Ponte está em 3.o.

DECIMA SETIMA SELEÇÃO

Laercio (8,5) — *De Sordi (10)* — *Valdir (8)* — *Pitico (9)* — *Formiga (10)* — *Sara[...]*













B — Cabeção (8); Valdir - Guarani (8,5) e Diogo (7,8); Gonçalves (8,5), Bauer (9) e Ribeiro (7,3); Moacir (7), Renato (7,2), Paulo (7,5), Edelcio (7,2) e Teixeira (7).

C — Poy (7); Rui (8) e Juvenal (7,4); Idario (8), Tanga (8) e Pascoal S. (7); Paulinho (6,5), Eduardinho (7), Joel (7,2), Bibe (7,1) e Tite (6,5).

D — Cerri (6,6); Murilo (7,5) e Mario (7,3); Pé de Valsa (7,5), Clovis - Corintians (7,5), e Alfredo (6,5); Nonô (6,4), Lanzoninho (6,5), Alvaro (7), Tico (7) e Jansem (6,4).

E — Cavani (6,5); Wilson (7) e Jair (7,1); Geraldo (7,3), Carlito (7,2) e Roberto (6,1); Friaça (6,1), Americo (6,3), Harvey (6,2), Piolim (6,4) e Feijão (6,3).

F — Ciasca (6,3); Bruninho (6,5) e Manduco (7); James (7), Osvaldo (7,1) e Carlinhos (6); Elzo (6,2), Valter - S. (6,2), Nininho (6), Alemão (6,1) e Dido (6,2).

G — Valter - Juv. - (6); Clelio (6,3) e Mauro (6,5); Riveti (6,5), Valdemar (7) e Olavo (5,8); Alfredinho (6), Albella (6), Romeu (5)[...] Liquinho [...]

H — Narc[...] nho (6[...] (6,3); Ner[...] (6,5) e De[...] nho (5), [...]

LEITURA PREJUDICADA PE

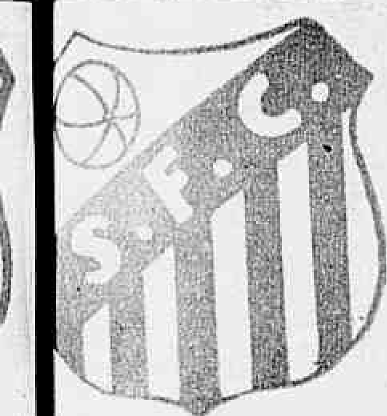
...DO O PALMEIRAS

...o de jogo em Jair, ia dando maus resultados, porque o meia ...ciados da defesa — O capitulo Otavio — O recuo do meia esquer... ...tacou e arrematou — A inteligente modificação da direção ...igoroso de Humberto — Sem chegar ao seu melhor ritmo, foi ...u vivendo momentos de angustia, até que Humberto, com um ...ecidiu a contenda

...aus lençois. Portanto, a tor... ...da não descansou quando veio ... primeiro gol, não ficou satis... ...ita após a vantagem. O temor ...e um resultado negro conti... ...uou fustigando-a, conquanto o ...almeiras, já a essa altura, ti... ...esse apresentado melhoria de ...adrão e de sincronização de ...eças mesmo. O gol de raça de ...umberto desafogou a ansieda... ...e do torcedor esmeraldino. ...Nos quarenta e cinco minutos ...nais, Claudio Cardoso agiu ...onsciente e inteligentemente. Porque viu a necessidade de um outro fustigador central, já que Otavio, muito preocupado em jogar para o publico e não para o quadro, truncando os lances que mereciam rapido lançamento e imediata composição da dupla adiantada, não rendia dentro das necessidades da equipe. E determinou a permuta, com Moacir, indo este para a meia, caindo Otavio para a ponta. Se perdeu um homem no flanco, pois o deslocado nunca dispôs de vivacidade e ligeireza para fugir de Belmiro, pôde contar com Moacir no lugar certo, naquele onde se tornava necessaria a presença de um elemento disposto, corredor, que acossasse, como já o fazia Humberto. Por outro lado, Jair foi mais para a meia direita, não só visando manter contacto mais estreito com Manuelito, como tambem procurando obstruir a ação de Tico. Uma inversão de homens (Manuelito e Jair), sem prejuizo de funções. Mesmo porque Manuelito, mais duro, mais decidido nos "entreveros", andou se opondo com mais segurança às descidas de Gonçalves. E' evidente que esses dois palmeirenses não foram estaticos, não restringiram o jogo a essas simples deslocações, pois a inverteram tambem, conforme as circunstancias ou feição da luta.

Mas, Claudio Cardoso acertou em cheio, demonstrando, sobretudo, que, alem de conhecer futebol, sabe de que material pode dispor. A metamorfose do Palmeiras foi para melhor, não obstante o quadro continuar claudicando em peças individuais e, portanto, não chegando, nunca, a alcançar o melhor rendimento coletivo. O que devia ser feito, no entanto, o foi. E bastaria o fato de se formar a dupla Humberto-Moacir, com deslocações rapidas em todos os sentidos e direções, para premiar o trabalho do orientador. Aliás, foi no periodo complementar ainda, que o Palmeiras acertou mais o jogo de passes profundos, de preferencia pelo lado de Humberto, que se deslocava continuada e assiduamente para esquerda, deixando Rodrigues a incumbencia de entrar pelo "miolo". Jair, mais adiantado, fez alguns lances bons, mesmo sem chegar ao grande Jair deste campeonato, enquanto Manuelito manteve, na etapa final, um rendimento aceitavel.

Como se vê, o dedo do tecnico foi notado. Através de mutações elogiaveis que, se não chegaram a fazer da equipe um todo uno e concatenado, no minimo deu-lhe mais ligação, deu-lhe mais vivacidade.





...SANTOS — O Santos correu bastante e apresentou alguns elementos, como Formiga, dentro de uma produção excepcional. Mas, caiu porque o antagonista foi soberbo. Mesmo assim não decepcionou. Lutou até o fim e nunca aceitou a superioridade inimiga, com o que, terminou o periodo regulamentar, lutando desesperadamente por um resultado melhor.

CORINTIANS — Apesar de ter um ataque esfacelado, o Corintians fez alguma coisa que lhe dá destaque suficiente para entrar na galeria dos maiorais. Afinal de contas, vencer no Interior é tarefa das mais dificeis e os 2 a 1 não podem merecer contestação. A retaguarda batalhou muito e garantiu a vantagem conseguida pela ofensiva no inicio do prelio. E' o quinto

Lanzoninho agradou

A apresentação do ex-dianteiro tricolor na Portuguesa santista não poderia ser das melhores, embora atuasse na meia, posto em que não rende como na ponta. Exibiu-se com a agressividade costumeira, levando a bola dos seus redutos até a retaguarda contrária, após o que servia o companheiro melhor colocado. Futuramente subirá de produção.

A COPA DO MUNDO

O ultimo domingo apresentou três pelejas eliminatórias da futura Copa "Jules Rimet", sendo que uma delas, a jogada entre Checoslovaquia e Bulgaria, foi decisiva para os checos, que apesar do empate sem abertura da contagem, classificaram-se para as oitavas de finais. Assim, a Checoslovaquia ganhou as disputas do Grupo n. 8, no qual concorreram tambem Rumania e Bulgaria. O outro prelio, efetuado em Belgrado, reuniu Iugoslavia e Israel, saindo vencedor a primeira, por 1 a 0. Aliás, neste Grupo, de n. 10, já foram efetuadas três jogos, todos terminando com o mesmo marcador de 1 a 0, ou seja: Iugoslavia 1 vs. Grecia, 0, Grecia 1 vs. Israel 0 e agora Iugoslavia 1 vs. Israel 0. Faltam ainda três prelios, sendo que os iugs, provaveis vencedores, tem dois a realizar, ambos fora de casa, em Tel-Aviv, contra Israel, e em Atenas, ante a Grecia.

O outro cotejo eliminatório foi jogado entre Sarre e Noruega, no Sarre. Não houve abertura de contagem e, nestas condições, encontram-se no primeiro posto da tabela, com 1 unico ponto perdido (empate em Oslo frente a Noruega), a Alemanha. Aliás, os germanicos estão bem cotados para ganhar o titulo do Grupo (n. 1), pois resta-lhes fazer duas pelejas, contra a Noruega e contra o Sarre, a primeira das quais na propria Alemanha. Vencedores que sejam desta partida, no dia 22 do corrente, ficarão em posição vantajosissima e dificilmente cairão.

Nestas circunstancias, ficou decidido mais um Grupo, o 8, com a vitoria da Checoslovaquia, que reuniu-se assim à Belgica (vencedores do Grupo n. 2), à Hungria (ganhadora do Grupo n. 7 em virtude do "forfait" da Polonia, alem da Suiça e Paraguai, automaticamente classificados.

Houve um outro prelio internacional, entre Espanha e Suecia, que terminou empatado por 2 a 2. Não se refere, entretanto, à Copa do Mundo, embora seja um preparativo dos espanhois, que terão que enfrentar unicamente a Turquia, o outro concorrente do Grupo n. 6. Mas, o resultado não deixa de ser desabonador para a Espanha que, alem de jogar em casa, teve pela frente um país que foi eliminado no Grupo eliminatório n. 2, no qual classificou-se a Belgica. Todavia, a Espanha, salvo imprevisto, deverá vencer a Turquia, que possui futebol ainda despretensioso, ganhando o direito de ir à Suiça.

...DO CAMPEONATO PAULISTA

...a (7,5)



...(5) Alvaro (6) e ...ho (... ...Narc... (5,5); Couti... (6) Lamparina ...Nen... (6,3), Clovis ...De... (5,7); Mauri... ...), ... Carlos (5,9),

Claudio (9)



Silas (5), Dino (5,5) e Guanxuma (5,7).

I — Oberdan (5,3); Nino (5) e Arnaldo (6); Procopio (6,2), Cornelio (6,3) e Fuad (5,6); Rodriguinho (4,7), Luizinho (5,1), Balta-

Humberto (9)



zar (4,5), Jair (5) e Simão (5,5).

J — Dirceu (5); Bonfiglio (4,7) e Almir (5,5); Fiume (6,1), Manoelito (6,2) e Pascoal (5,5); Del Vechio (4,6), Tito (5), Washington

Gino (9)



(4,1), Orlando (4,9) e Paulo (5,3).

K — Fernandes (4,7); Guenguê (4,6) e Rosalem (5,3); Armando (6), Ivan (6,1) e Nilo (5,3); Alcino (4,5), Hermes (4,5), Geraldo (4), Prospero (4,5) e Nelsinho (5).

Negri (8)



L — Inocencio (4,5); Cotia (4,5) e Ecidir (4,3); Fernandinho (5,2), Touguinha (6) e Belmiro (5); Mario (4,3), Moreno (4,3), Xixico (3), China (4) e Castro (4,7).

M — Valentino (4,4); Salvador (4 e Cassio (5); Vitor (5,1), Saverio (5) e

Rodrigues (7,5)



Nesio (4); Bazão (4,2), Bota (4,2), Carioca (2,5), Vermelho (3,5) e Claudio (4,5).

N — Barbosinha (2,2), Pepino (3) e Idiarte (4); Alfredo (5), Lorena (4) e Mario (3); Nestor (4), Gatão (4), Otavio (2) Gilberto (3) e Alemão (4).

PELA ENCADERNAÇÃO



GRANDES



CAMPEÃO DA RUINDADE

Otavio, mais uma vez, teve uma atuação decepcionante. No comando do ataque, ao invés de aprofundar os lances para Humberto, preferiu a paralisação da jogada, até que passou para o lugar de Moacir, onde continuou a sequencia de lances apagados. E' verdade que se contundiu, porém precisa ser mais veloz, forçar mais e atirar melhor.



CAMPEÃO DA BURRICE

A zaga do XV de Piracicaba faz cada uma de arrepiar os cabelos. Quando não é Pepino, surge Idiarte. E no prelio contra o São Paulo, o zagueiro central deu "de presente" o terceiro gol sampaulino, ao tentar recuar uma bola para Fernandes, quando não havia ninguem perto e poderia rechaçar. Errou e Maurinho levou a melhor. Bola no barbante.



Campeão da Indisciplina

Os nossos jogadores ainda não compreenderam que um arbitro, errando ou acertando, é a autoridade maxima em campo. Prospero, por exemplo, por sua indisciplina, acabou prejudicando sua equipe, que se viu desfalcada de seu concurso, numa ocasião em que o jogador agiu intempestivamente. Sem duvida, mereceu ir para o chuveiro.

O CRAQUE da RODADA

Talvez por atuar diante do publico que o viu principiar, De Sordi atingiu um nivel de produção dos mais elevados e foi o maior homem do São Paulo no espetacular triunfo de Piracicaba. Saltando como gente grande apesar da estatura diminuta, antecipando-se com precisão para rechaçar de primeira, "fechou" o seu setor a tal ponto que não permitiu a menor tentativa de sucesso dos quinzistas. No periodo derradeiro, igualou o desempenho do inicial e, não se descuidando mesmo quando a contagem era alta, deu aos companheiros, o alerta constante, por conhecer bastante o espirito de recuperação dos seus ex-companheiros. Alem disso, preocupou-se com Mauro que retornava depois de um afastamento, razão pela qual, dispendeu uma atenção dobrada e uma vigilancia dupla. Dentro do bloco realmente compacto que foi o sexteto tricolor, De Sordi surgiu como a sua grande figura e mostrou, mais uma vez, os predicados que o destacaram no futebol paulista e que, certamente, dar-lhe-ão no futuro, uma posição muito mais privilegiada. E' moço, ainda tem pela frente muitos anos de futebol e, como demonstrou em Piracicaba, sua continua evolução é uma realidade. Vai longe.

II

NOTA 10

Formiga acabou com o Gatão e fez mais. Fintou seguidamente o homem que marcava. Cobriu todas as falhas de Gueguê, que perdia para Nininho. Foi, sem duvida alguma, a maior figura do cotejo em Campinas, graças ao estilo leve, simples e vistoso. Em momento algum decaiu e, ao contrario, se o jogo prosseguisse, teria resistencia para continuar dominando com igual sucesso, o ataque contrario. Estupendo.

III

DISTINÇÃO

O general corintiano teve que se desdobrar porque não possuia homens que o auxiliassem. Ficando longe de Luizinho que passou para a meia esquerda, Claudio teve que correr o campo todo a fim de organizar as investidas corintianas e, sem o companheiro para trocar passes e correr pela linha de fundo após receber, sentiu-se só, no setor direito e foi para o meio, onde, cerebralmente, municiou a peça até o maximo de suas forças.

IV

DEDICAÇÃO

No ataque do Palmeiras, Humberto foi o maior homem. Deslocou-se mais, chutou mais em gol que os outros e correu duas vezes mais que os companheiros. Coroando o seu desempenho, assinalou um gol de raça que só ele póderia marcar, aproveitando-se nele, da mocidade que possui e evidenciando um senso elogiavel de oportunidade. A cada dia, ganha maior publico, dentro e fora do Palmeiras e realmente merece destaque.

V

MERECIMENTO

O medio direito da Ponte Preta marcou Valter com tal eficiencia que provocou providencias da direção tecnica contraria até a troca de posições com Orlando. Só no fato de ter anulado Valter, meio quadro do Santos, está o merito. Mas participou dos ataques com tal eficiencia que fez mais que muitos atacantes. Usou o fisico com lealdade, ao contrario, portanto, do que fizera contra o Corintians.

VI

ARDOR

Principalmente no segundo tempo Gino jogou de primeira, com rapidez nas deslocações e visão objetiva do gol. Alem disso, a tarde de domingo estava para ele, visto atuar numa peleja em que se portou com muita inspiração e, principalmente, intuição diante do gol, como num dos tentos em que previu Albella abrir as pernas para deixar a bola passar. Está atuando com o cerebro e atinge nivel que jamais igualou.

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

Mais uma vez confirmou suas qualidades, realizando uma serie de continuas e dificeis intervenções contra o Corintians e mostrando ser, realmente, o maior guarda-valas do campeonato paulista. Está com 129 pontos.

DE SORDI

Após mais uma rodada do certame, surge como o zagueiro direito numero um do certame, com 144,5 pontos. A cada prelio, consegue uma posição mais destacada e dificilmente perderá o posto.

VALDIR

Com 151,3 pontos, ainda, absoluto em sua posição. Jogou bem contra o Santos, solidificando-se mais na dianteira. Não tem ninguem para ameaçar diretamente a diferença que estabeleceu sobre os demais.

SANTOS

O medio direito da Portuguesa de Desportos, tem a melhor nota da intermediaria com 143,5 pontos. Está atravessando novamente um periodo favoravel e mesmo descansando domingo, permaneceu na ponta.

CLOVIS

O jovem pivô do Guarani, tem 134,6 pontos e a cada peleja, aumenta a apreciavel soma que possui. Neste certame, está se revelando como um medio de grandes possibilidades e de futuro promissor no futebol paulista.

ALFREDO

Possui 127 pontos. Tem brindado a torcida paulista com atuações primorosas e, mesmo deixando patente sua categoria excepcional, não deixa de marcar em cima e com a atenção de um principiante. Sem ameaças.

MAURINHO

Atualmente com 148,7, o ponta direita do São Paulo figura como um dos principais valores do certame, mantendo sua posição a varias rodadas da qual dificilmente sairá. Com os bons trabalhos tricolores, firmou-se.

NONÔ

E' o jogador que somou maior numero de pontos no campeonato e continua conquistando mais, porque está numa fase favoravel. Tem agora, 151,4, mas na proxima rodada já poderá estar distanciado ainda mais.

SILAS

Insignificante diferença o separa do segundo colocado que é Gino. Este tem 105,5 pontos e Silas 105,6. Portanto, a separação é de apenas um decimo. Combate sensacional que na proxima semana poderá ser melhor ainda.

JAIR

Está sossegado na meia esquerda com 116,9 pontos e continua dentro de uma produção apreciavel, embora declinasse ligeiramente contra o Ipiranga. Tem muito futebol nos pés. Infalivelmente chegará na ponta.

TITE

Com 88,9 pontos, surge como o primeiro ponta esquerda e vem atuando a contento, de modo a justificar plenamente o posto. No returno tende a aumentar a produção e, por isso, deverá firmar-se definitivamente



CAMPEÃO DA DESLEALDADE

Arnaldo é um bom zagueiro. Todos reconhecem isso em São Paulo. Pode ser ainda bem melhor, ganhando mais projeção, quando deixar de lado o jogo demasiado viril. Na peleja contra o Guarani, "desceu a botina", não olhando caras e... nem pernas. E tudo fez sob os olhares complacentes do juiz. Merecia ser expulso, porque foi demais.



CAMPEÃO DA CHATEAÇÃO

Moacir "encheu" com suas reclamações descabidas. Teve sorte, porque o juiz se chamava Pedro Calil. Em certa ocasião, num lance em que cometera falta, assinalada acertadamente, levantou os braços e reclamou, acintosamente. Depois, repetiu o "feito" e foi chamado às falas. Mas de mansinho, pois o juiz deveria agir com mais energia.



Campeão da Moleza

Vermelho tem qualidades, não há duvida. Porém, colocado numa função espinhosa, como é a de ligar a defesa ao ataque, fracassa porque lhe falta velocidade. Em Santos, apesar de lutar muito, de procurar o jogo onde o jogo estivesse, não alcançou bom indice de produção. Esteve pouco movel, apesar da peleja requerer velocidade. Não acertou.

PARA ESTES A DESLOCAÇÃO FOI AMIGA

Jogadores que num prelio passaram por subito progresso — Gino abriu alguns metros para a esquerda e modificou a sorte de sua carreira — A torcida não viu Baltazar neste campeonato, tão bom como nos minutos em que foi centro medio contra o Guaraní — As circunstancias determinaram o aproveitamento de Genê na meia esquerda e os resultados são magnificos — Nonô, a deslocação de efeitos mais sensacionais no turno — Eis um duplo premiado: Manduco

TEXTO DE AMAURI NASCIMENTO

Num dos ultimos numeros, MUNDO ESPORTIVO publicou uma reportagem em que apontava as deslocações, como as maiores inimigas dos craques. Todavia, da mesma forma que acabou com muita gente, deu destaque numa partida ou num longo periodo ,a jogadores que não vinham correspondendo nos anteriores postos. Há casos em que, fugindo da verdadeira posição, o futebolista descobre o setor de campo em que se sente à vontade. Tambem, existem craques que, trocando de posto num jogo dificil, chegam a decidi-lo tal a metamorfose porque passam. E' esse o tema que segue:



Com Goiano contundido, Baltazar foi para o pivô da intermediaria. Acertou na primeira antecipação e com as seguintes viveu seus maiores momentos do campeonato no primeiro turno.

Uma das deslocações de longo efeito, foi processada no inicio do campeonato e até hoje dá frutos. O São Paulo não tinha, como até hoje acontece, um ataque de primeira grandeza e procurou os melhores elementos dentro do plantel para as diversas posições. Assim é que Gino, reconhecidamente sem tarimba, ganhou o comando do ataque. Mas não se completava. Faltava-lhe alguma coisa. Quando Albella retornou e passou a jogar ao seu lado tudo mudou. Ligeiramente deslocado para a esquerda, Gino



Genê estava perdido na ponta esquerda. Graças a Ortega fechou para o miolo onde se sente à vontade. Constitue-se na deslocação mais proveitosa do certame.

adquiriu nova concepção de jogo com Albella que era o seu suporte. Subiu de rendimento a tal ponto que hoje é imprescindivel. Abriu alguns metros para a esquerda e transformou fundamentalmente a marcha de sua carreira.

Troca de posto de efeito surpreendente e imediato, efetuou-se no cotejo Corintians vs. Guarani, disputado um domingo cedo no Pacaembu. Estava dificil para os alvi-pretos e o placarde minguado de 1 a 0 a favor, enchia a torcida de temores. O desespero dos corintianos aumentou quando Goiano, atingido na coxa esquerda, contundiu-se e, andando numa perna só, foi jogado na ponta esquerda, ao tempo em que Baltazar, cuja produção no ataque vinha sendo nula e irreconhecivel, recuou para o pivô da intermediaria.

Na primeira intervenção, o improvisado centro medio saiu-se bem, antecipando-se numa trama da ofensiva antagonista no centro do campo e como tivesse o natural pendor atacante, após cortar, carregou o conjunto para a frente. As três seguintes jogadas, caracterizaram-se por entradas precisas e devolu[illegible] rapida de bola à Claudio ou Carbone. E a torcida gostou. Aplaudiu e estimulou o "Cabecinha de Ouro", o que há muito não acontecia. Baltazar, naqueles 45 minutos, viveu os seus maiores momentos do prime[illegible]o turno do campeonato e evitou a derrota que pintou no f[illegible] com o tento de empate dos campineiros. . . .

Há deslocações propositadas, mas muitas decorrem de circunstancias inevitaveis, como



Jogando no gol contra a Ponte Preta. Nonô ganhou o titulo de craque, cuja improvisação na meta é a mais espetacular de 53.

acontece no quinteto da Portuguesa de Desportos. Inexplicavelmente, Genê vinha sendo perdido no flanco esquerdo, obrigado a atuar num setor onde não tem desembaraço e no qual luta contra a propria desambientação. Em varias partidas do certame, foi ponta esquerda, e conquanto não decepcionando, jamais atingiu produção tal que pudesse ser apontado como a "chave" da peça.

Hoje, isso aconteceu. Abrindo o returno, a Portuguesa enfrentou o Nacional, goleando-o por 5 a 1 e com a inclusão de Ortega, Genê fechou para o centro, ocupando a meia esquerda. Tão profundo se mostrou no novo posto que sua deslocação pode ser taxada como a mais proveitosa, embora acidental. Os lusos hoje possuem uma ofensiva, na qual um dos melhores homens é Genê. . . .

Um prelio violento, deu oportunidade a que no Estadio do Guarani, uma grande revelação fosse vista. E o mais curioso da passagem, está na radical mudança de função do jogador que a proporcionou. Do ataque, passou para... a meta!

Guarani e Ponte disputavam o renhido derbi campineiro, cujo desenrolar, embora não muito atraente, definia-se pela igualdade. O marcador estava fechado. Apesar da disposição das ofensivas, não aparecera um artilheiro. Quando a Ponte começou a pressionar a meta que fica a esquerda das Tribunas, a cidadela contraria



Caiu do céu a zaga do Guarani para Manduco. Foi meia esquerda, atravessou as três posições da intermediaria e agora achou o que procurava.

passou por maus momentos. O arqueiro Dirceu desdobrou-se e a batalha recrudesceu. Em determinado momento, foi endereçado um passe alto e longo pelo setor direito da area. Gatão fechou e saltou para cabecear, no momento em que Dirceu abandonava a meta. O choque inevitavel, determinou abandono de campo do guardavalas.

Imediatamente, um dianteiro correu do centro do campo para a meta e enfiou a camisa numero 1. Esfregou as mãos no calção e bateu nos joelhos, colocando-se em posição de vigilancia. Mas, pela pequena estatura, pareceu a principio ridiculo. Não alcançaria o travessão nem subindo em escadas. Era Nonô. Veio o primeiro ataque pontepretano e Jansen infiltrou-se decididamente pela area com a torcida prevendo o gol. Quando chegou no bico da pequena area, desferiu potente tiro no canto direito. Nonô, do centro da meta, mesmo deslocado, pulou felinamente para o chão, puxando a bola com os braços para o peito e dando uma "cambalhota" no lado da meta para fazer pose aos fotografos... Teve muita sorte. Ati-



Enquanto Albella não entrou no quadro. Gino não existiu. Depois que repartiu a responsabilidade de romper com o companheiro, tornou-se imprescindivel.

raram-lhes outros três verdadeiros petardos mas todos no chão. Ele os defendeu espetacularmente. Se fosse uma bola alta, entraria. Contudo, deu ao publico, oportunidade de ver a deslocação de efeitos mais sensacionais do campeonato até agora. O prelio terminou sem abertura de contagem.

No Pacaembu, verificou-se semelhante situação, mas em proporções menores. Gilmar contundiu-se no prelio contra o São Paulo e foi retirado de maca. Idario tomou a meta. Pulou em bolas altas e garantiu até certa altura, o resultado. Mas foi infeliz. Nos ultimos momentos Teixeirinha assinalou o gol da vitoria.

O Santos usufruiu durante alguns jogos, das vantagens que a deslocação de Nicacio para a ponta direita ofereceram. Hoje ele está afastado, mas, em duas ou três pelejas, correspondeu inteiramente. Sempre foi agressivo e nunca respeitou marcadores. No flanco, pôde expor as aptidões. Como um "puro sangue" na reta de chegada, fechava para a meta levando de roldão os adversarios de mesma zona de ação. Depois desses dois ou três jogos, passou a ser confuso e embaralhado. Os efeitos bons de sua improvisação na ponta direita, constituiram um ciclo bom mas que fatalmente terminaria.



Quando Nicacio iniciou na ponta direita, deixou a falsa impressão de que se estabilizaria. Caiu mas teve um ciclo favoravel e ajudou o Santos

Manduco não poderia encontrar outro clube melhor do que o Guarani. Sempre foi um "tapa buracos", mas não era esperado que acertasse na zaga central bugrina. E isso não aconteceria caso o sistema adotado não o favorecessem. Repetindo o estilo de anos anteriores, o Guarani deixou o zagueiro central como rebatedor, pegando sobras, enquanto ao centro medio compete vigiar o centro atacante inimigo. Essa a tabua de salvação de Manduco. Não marca ninguem e só rebate. Assim aparece. Já foi medio nas três posições do terceto e até na meia esquerda já atuou. Mas encontrou na zaga central do Guarani, o lugar ao sol que procurava. Este é um premiado duplo. Só o recuo para a zaga não adiantaria. Salvou-o o tipo de jogo da equipe.

Nunca a torcida de Piracicaba poderia supor que um dia viesse Cardoso na ponta direita. Mas isso aconteceu. Santo Cristo brigara com os diretores e o suplente estava adoen-



Nunca mais Cardoso deve aparecer na ponta direita, embora acertasse. Esse é o tipo de deslocação que pode ser chamado de impossivel.

tado. Não havia ninguem para a posição. E Agneli apelou para Cardoso. Pediu-lhe que apenas figurasse na ponta direita sem a responsabilidade de acertar. E o XV entrou em seu proprio campo, com Cardoso de numero 7 às costas. Não foi um sucesso, mas correspondeu. Cruzou boas bolas à boca do gol e atuou com senso objetivo. Essa, a deslocação impossivel do turno. Apesar dos resultados aceitaveis, jamais será repetido.

O QUE SE VÊ NOS ASPIRANTES

A torcida, quando pega marcação com um jogador, este dificilmente vence e ganha o direito de subir ao principal. Richard é um exemplo. Domingo, no Pacaembu, jogando contra o Ipiranga na partida preliminar, em que pese esta ou aquela jogada errada(acertar todas é quase impossivel), quase é vaiado pela torcida, que se mostrava descontente com sua displicencia. Mas Richard é bom, fez jogadas maravilhosas, que entusiasmariam qualquer um, inclusive uma levantada de bola, para o extrema, que foi um portento. A torcida quer que Richard corra, se mate nos lances, mas a caracteristica dele é outra. Não pode ser um Aquiles ou um Humberto, mas que tem classe, lá isso ninguem lhe nega. E tem classe de mais, para dar e vender.

Outro que assombrou entre os aspirantes foi Sarno. No comando da intermediária, efetuou lances de grande destaque, distribuindo o jogo como consciencia, recuando e avançando com precisão matemática. E tem mais: marcou dois gols que consagrariam qualquer um nos titulares. Mas, como Richard, parece fadado o ser reserva eterno, uma vez que não se dá muito bem no quadro de cima. Agora, a torcida gosta de Ruiz, o jovem médio direito esmeraldino. O rapaz tem qualidades, bom controle de bola e vivacidade nos deslanches, mas está se deixando influenciar pela "máscara". Nota-se isso nos menores lances. Poderá vir a ser o titular, mas deve preocupar-se mais com o jogo, com o próprio quadro.

PONTE PRETA

Jogando menos mal que o Santos, a Ponte manteve-se invicta em seu estadio de Campinas. Foi uma partida de futebol horrivel, onde o estado escorregadio do campo, zombou de todos os lances ou tentativas de lances, de ambos os quadros. Mas, nesse particular, evidentemente, cabem à Ponte as maiores criticas, pois que jogava em sua casa, no seu gramado, naquele mesmo gramado onde êles se exercitam toda semana, e que, por isso, têm obrigação de conhecer melhor. Foi só na etapa final, e dos dez aos trinta minutos, que a esquadra campineira apresentou alguma soisa de coerente com sua condição de anfitrião e dono da torcida. Nos demais, nivelou-se, ao seu antagonista, nos lances errados e na ausencia de dominio sobre as condições do campo.

Os primeiros instantes evidenciaram a completa predominancia da lama sobre todos os jogadores, inclusive os da Ponte. Ninguem conseguia parar em pé, sendo que todo o jogo foi feito à base de antecipações enviesadas e de ataques manfracassos são inumeros, para que quitolantes, que se perdiam nos tombos dos avantes ou nas falhas inesperadas da defesa antagonista, que, por serem inesperadas, fruto exclusivo do estado do gramado, nunca puderam ser aproveitadas. Todavia, a segurança campineira da linha media, garantia o equilibrio, pelo menos das ações. Pitico, vigiando de perto a Valter e ganhando-lhe o duelo, não só pela estatura, como tambem pelos lançamentos favoraveis à destruição que eram feitos pelos santistas, acabou com a ligação mais efetiva de todo o quadro praiano. Carlito, recuado, tambem dominava com o peito e com seu jogo viril, ao estropiado Orlando, e desta forma, paralisados esses dois elementos, foi facil responder sempre às tentativas inimigas, já que Tite ficava isolado na ponta, e Alvaro não tinha com quem se mexer.

Valdir, colocado sabiamente atrás do centro-avante, deixava que este cabeceasse à vontade, para depois parar a cabeçada, no peito, e despachar folgadamente para a vanguarda. Todo esse municiamento intensivo, porem, não era aproveitado, porque, se a linha media da Ponte dominava seu campo, do outro lado, a outra intermediaria não ficava atrás. Gatão foi aniquilado totalmente por Formiga, que não o deixou realizar siquer um cotucão de dois metros na bola. Marcou um tento de cabeça, porque seu marcador, confiou sua guarda a Gueguê para dominar o outro avante, durante o escanteio. Pascoal, sobre Bibe, era outro trunfo solido do inimigo, e Nininho andou lutando muito com Gueguê mas sem conseguir positivar suas intenções. Não fossem alguns lances lucidos de Friaça, na direita, o ataque campineiro teria passado em branco, nesta fase.

Mas, evidentemente, não foram apenas inferioridades individuais, que estragaram o quadro. A Ponte não soube jogar, teimdu em não acreditar que o chuvisco havia enlameado o campo. Depois de cairem e escorregarem durante todo o tempo, ainda continuavam tentando fazer jogo de passes curtos, com os avantes tentando parar a bola, tentando a finta, e coisas assim. Os unicos lançamentos aprofundados, eram feitos justamente para o homem que nunca poderá aproveitá-los porque não tem pernas nem caracteristicas para isso :Gatão. Todavia, o empate da fase, foi justo: duas oportunidades, ambas bem aproveitadas, pelos dois quadros.

Na etapa final, a Ponte, indiscutivelmente, cresceu. Com o Santos trazendo Orlando para a ligação, o papel de Pitico ficou muito mais folgado, pois Orlando não se compara com Valter, muito mais cheio de vitalidade e esperteza. Livre, o medio foi um ariete, sempre apontando para o mais fundo da linha do Santos. Nininho recuou ainda mais e aí nos proximidades da linha media, pôde aproveitar as deixadas de Pitico ou Bibe e combinar com Jansen ou Friaça, as investidas de seu clube. Carlinhos e Bruninho passaram a convergir seu jogo sobre Pitico, bem como Valdir. A Ponte entrava por Pitico, e saia por Nininho, lá adiante terminando com o proprio Nininho ou Jansen. O avanço de Pitico possibilitou a Bibe uma manobra mais aprofundada no campo inimigo, e toda aquela pressão inutil, da linha media da Ponte, no primeiro tempo, pôde ser convertida em finalização e ameaças. Embora, na primeira fase, é que as oportunidades tenham surgido em maior numero, foi na final que realmente a Ponte jogou melhor. Os "quase-gols" de Friaça, no periodo inicial, nasceram mais das falhas infantis de Barbosinha, do que dos proprios meritos ofensivos, da vanguarda campineira. Mas, as escaramuças da segunda fase, foram resultado de predominancia, de jogo melhor desenvolvido, de lances melhor entrosados, que dá inteira justiça ao triunfo pontepretano.

ELES ABREM O CAMINHO DA DERROTA

Os craques que comporão a futura seleção do Brasil são aguardados em Agulhas Negras, onde está localizada a Academia Militar brasileira. Isto, em outras palavras, quer dizer que a C.B.D. pretende mesmo levar a efeito a estapafurdia medida da concentração dos jogadores por tempo nunca inferior a dois meses, deixando-os longe das familias, forçando-os a uma inatividade que, está comprovado, é totalmente prejudicial. E' preciso que frizemos, antes de tudo, que nada temos contra a Academia de Agulhas Negras, que o local pode ser mesmo adequado a um "retiro" futebolistico, pois é dotado de todos os requisitos indispensaveis a um bom preparo fisico.

Entretanto, com o que não concordamos (e sempre bateremos a mesma tecla) é com a idéia de "concentração" que tem a C.B.D. Para ela, o termo quer dizer "retiro forçado e obrigatório, por tempo nunca inferior a dois meses". Compreendemos e aceitamos o preparo fisico, de um jogador, mas nunca do modo como faz a entidade. Por que dois meses, por que locais distantes de onde vive o craque, porque, finalmente, distanciá-los da familia, quando eles já vivem a metade do ano divorciados dos seus? Os exemplos de possam ser desprezados. Aliás, bastaria que a C.B.D. quisesse ouvir os jogadores, quisesse conhecer as suas reações em face de tudo o que ocorre no futebol. E teria respostas para muitas coisas que estão erradas, vivem erradas e continuarão erradas. Porque a entidade desconhece a vida de seus craques, deles não se apercebe. Determina à distancia, ditando normas que nada mais são que "normas de gabinete". Os problemas futebolisticos do Brasil restringem-se às quatro paredes da mater. Um jogador é obrigado a ir à concentração, pois de outro modo não é patriota. Esse é o pensamento deles, os "cartolas".

Mas esquecem que qualquer futebolista, jogando durante os doze meses do ano, só necessita de repouso junto à sua familia, nunca longe dela. E, se houver necessidade de concentração (esse termo é mais conhecido e difundido aqui no Brasil), jamais poderá ser por esses periodos recordes que a C.B.D. entende deva ser. As eliminatórias, até, prescindem perfeitamente dos tais "retiros". Depois, na Suiça, é que a coisa vai ser pior. Ai, vá lá que seja! Mas, então, já os dirigentes e "cabeças" da embaixada começam a olhar as coisas pelo prisma arcaico que existe na "casa da rua da Quitanda". Porque esses dirigentes não mudam nunca, são sempre os Vinhais, os Castelos, etc.. Nomes como os de Roberto Pedrosa, Alfredo Trindade, Carlito Rocha, não podem ter oportunidade, uma vez que revolucionariam o "mercado" das decisões e acabariam por deixar inteiramente nús os velhinhos carcomidos da C.B.D.. E eles não querem perder os "postos de honra" que ostentam.

Concentrações, Castelo e outros, C.B.D., tudo isso merece o "fuzilamento" público. Chega de tanta asneira!

NONÔ QUASE PERDE A LIDERANÇA

Até a rodada passada, o titulo de maioral do campeonato, vinha sendo disputado por quatro elementos, que eram Valdir, Maurinho, Santos e Nonô. Agora, porem, um outro craque excepcional deste certame, entrou no pareo, e já começa a ameaçar os ponteiros. E' ele De Sordi, que, ganhando o Oscar do nosso jornal, nesta rodada, amealhou vinte pontos, que o guindara para junto dos primeiros colocados. Todavia, Nonô ainda conserva a liderança, com 151,4 pontos, seguido de perto por Valdir, que está apenas um decimo atrás do bugrino, com 151,3. Em terceiro lugar, surge Maurinho, severamente marcado em suas ultimas exibições, e impossibilitado, por isso, de continuar arrebatando boas notas, como as do inicio do certame.

Em quarto lugar, é que está De Sordi, com 114,5 pontos, 4,2 atrás de Maurinho, que está com 148,7. A entrada do zagueiro, na luta pelo cetro de craque do certame, vem tornar mais empolgante a luta, especialmente se considerarmos que o zagueiro tricolor é regularissimo, o que o torna um adversario temivel. O duelo, entre ele e os restantes, especialmente Valdir, outro jogador regular cem por cento, promete emocionar. A par disso, porem, é de saudar-se o brilhantismo da campanha de Nonô, a posição alcançada. O avante bugrino está mesmo com muito futebol nos pés.

Adiada para 6.ª feira a reportagem com os arbitros, anunciada para este numero

PARALELOS E CONTRASTES



BOA MARCAÇÃO E DEFICIENCIA — Diogo voltou ao quadro do Corintians, desta feita em sua verdadeira posição, ou seja, a de zagueiro marcador de ponta. E saiu-se bem contra a Portuguesa santista. Pepino foi o contraste, acumulando mais um "azar" à sua longa fileira. Não marcou ninguem, colocando-se em plano de grande deficiencia. E diga-se que ia muito bem, realizando boas pelejas no inicio do campeonato.



EVIDENCIA E FRACASSO — Humberto, no Palmeiras, foi o que mais tentou a infiltração e o arremate, Xixico, no XV de Piracicaba, preferiu ficar bem distante da area. Aquele foi um denodado, este foi a figura exata da falta de fibra. Humberto foi o "rush", o canhão pronto a disparar, Xixico foi a moleza, o revolver de brinquedo, que não causa mal a ninguem. Este, o maior contraste da rodada.



MAIORES DECEPÇÕES — Pelo cartaz que possuem, Maurinho e Jair chegaram a decepcionar na rodada, principalmente o palmeirense que, em nenhum momento, mostrou aquela classe insuperavel que todos admiram. Jair parecia preso na cancha, conquanto melhorando um pouco na etapa complementar. Quanto ao ponteiro sampaulino, sem comprometer, foi o elemento de menor realce no ataque do lider. Esteve abaixo do normal.



REGULARIDADE E INCONSTANCIA — Varios elementos estiveram num bom plano de regularidade, mas já foram citados em outras secções desta edição. Assim, vamos citar o nome de Valdir, zagueiro do Guarani, que se impôs contra o Juventus pela constancia nas intervenções. Tambem, varios poderiam servir de contraste, mas preferimos Olavo, do XV de Piracicaba que apesar de não contar com Maurinho em forma, não foi bom.



CLASSE E AFOBAÇÃO — Claudio teve classe de sobra, Valdir, da Ponte, tambem, Formiga idem. Entretanto, Poy realizou somente uma intervenção de vulto em Piracicaba, catando um perigoso arremesso quinzista. Mas fê-lo com insuperavel classe, enchendo de contentamento a torcida. A imagem da afobação foi Gatão. Viu-se marcado em cima e não teve serenidade para fugir do marcador. Acabou quase completamente nulo.

SANTOS

A precaria condição do gramado, foi o grande inimigo do Santos, naquilo que ele teria de mais vulneravel, diante da Ponte: a desvantagem fisica dos seus atacantes, diante da muralha de musculos que é a retaguarda pontepretana. Sabia-se que seria muito dificil, a homens como Tite, Del Vecchio, Orlando e Valter, levar a vantagem sobre um Pitico, um Carlito, um Carlinhos, um Valdir, dada a disparidade fisica do duelo. E, quando a garoa paulista começou a cair sobre Campinas, transformando o gramado num tapete ensaboado e liso, tememos pela sorte da partida, em relação ao Santos. O que aconteceu depois, veio comprovar todas as previsões. Logo nos primeiros movimentos, viu-se claramente que a equipe teria de lutar sem ponta-de-lança e sem extrema direita, pois a ascendencia organica de Carlito sobre Orlando e de Carlinhos em Del Vecchio, um garoto ainda, era patente e insofismavel.

Restava, então, a esperança de que Valter pudesse suprir essas deficiencia, montando com Tite e Alvaro, o triangulo de suficiencia vanguardeira do Santos. Tal, porem, ficou logo claro que não seria possivel. Valter sofria uma marcação leal, mas severa, por parte de Pitico, e, como era acionado com bolas altas, foi sempre dominado. Partido, assim, o ultimo fio de ligação entre ataque e defesa, restou a Alvaro uma missão ingrata, de tentar vencer Valdir e abrir para Tite o jogo do seu quadro. Mas, o zagueiro pontepretano, vendo todo o seu campo dominado pela linha media, e sentindo que não havia ponta-de-lança, postou-se atrás de Alvaro, nunca lhe disputando as cabeçadas. Quando o centro avante subia, Valdir dava uns passos atrás, parava no peito a cabeçada do santista e completamente livre, despachava para quem quizesse.

Todavia, embora completamente sem ataque, com Orlando e Valter paralisados, seria possivel ao Santos colher um resultado mais honroso, não fossem as falhas clamorosas de Barbozinha, saindo da meta, num punhado de oportunidades, com todo o jeito de um principiante mediocre e nervoso. Aquela sua "entrada" em Formiga, no lance do segundo gol pontepretano, foi qualquer coisa de monstruosa, de inconcebivel, pois o guardião nocauteou o seu companheiro e ficou assistindo a Nininho cabecear para as redes.

Assim, não fosse o goleiro, o Santo poderia tentar uma melhor performance, porque, do ataque para trás, tudo corria de maneira normal, com um Formiga soberbo, excepcional, na marcação de Gatão, e com o resto da retaguarda movendo-se com firmeza em torno dessa peca central solida e firme. Cassio reapareceu um pouco nervoso nos instantes iniciais, deixando-se levar pelas fintas de Friaça. Mas, depois que começou a cercar, somente ao ponta, sem entrar afoitamente melhorou e demonstrou que volta ao quadro com mais experiencia e traquejo. Pascoal, correu atrás de Bibe, e, quando este avançava, ficando Gatão, fazia perfeita deslocação com Formiga.

Aliás, estes dois homens foram as peças mestras da defesa santista, pois se entenderam muito bem e municiaram com fartura. Todavia, na primeira fase, Pascoal incorreu no erro de acionar Valter e Orlando pelo alto, o que causou serios transtornos a esses avantes, inferiorizados nessa especie de jogo, pela maior altura dos oponentes. No tempo complementar, Antoninho recuou Orlando para a ligação, e tentou formar com Alvaro e Valter a dupla de area na visivel intenção de aproveitar a boa tarde do centro avante pois este, deslocando-se seguidamente, chegou a ser o melhor homem do ataque.

Mas, a tatica de Antoninho deu resultados contrarios, pois a dupla avançada, ao invés de assediar, quedou-se sem municiamento, já que Orlando, recuado, desapareceu por completo e ainda deu oportunidades a que Pitico se constituisse em sexto atacante. Foi sobrecarregado o trabalho da defesa, e, dessa forma poucas vezes Alvaro e Valter, lá na frente, puderam usar de seu recursos. Ademais, Gueguê, que vinha segurando Nininho na primeira fase, decaiu muito nesta outra, e, acompanhando seu homem onde ele fosse, deu azo a que o pontepretano, abrisse brechas na defesa santista, por onde penetravam Jansen e Gatão, o que tambem colaborou para que a Ponte morasse mais demoradamente no campo praiano.

Ainda por outro angulo, a deslocação de Orlando deu funestos resultados: com Valter avançado, Carlito passou a ser seu marcador, e Valter, que já andava sofrendo com o fisico avantajado de Pitico, teve de perder-se ingloriamente contra o peito e as pernas de Carlito, um gigante perto dele. Todavia, não culpamos Antoninho, e, teoricamente, achamos que sua modificação foi correta, já que Orlando demonstrara, na primeira fase, completa incapacidade para atuar adiantado, junto a Carlito, e que, portanto seria de bom alvitre, traze-lo para trás, onde, talvez, pudesse desenvolver melhor seu jogo. O meia, porem, não conseguiu, e com isso a transformação deu em nada. Todavia, apesar da derrota, o Santos evidenciou progressos em sua defesa, que era o setor vulneravel da equipe. Formiga voltou jogando esplendido futebol, e Pascoal demonstrou que ainda não está no fim. Só Barbozinha, nos pareceu completamente fora de esquadro, longe da categoria que requer um guardião de um clube como o Santos. Para não sermos injustos, diremos, porem, o velha chapa de que "esta foi uma de suas primeiras partidas..."

Reportagem de SERGIO DE ANDRADE

MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

Jaime Moreira Filho, locutor e comentarista da Radio Nacional de São Paulo, foi o escolhido pelo MUNDO ESPORTIVO para escalar a seleção semanal do campeonato. E fê-lo, como os demais, conscientemente, embora colocando alguns elementos novos (na seleção é claro), como são os casos de Murilo e Baltazar. A equipe que Jaime Moreira Filho escalou é a seguinte: Gilmar, De Sordi e Murilo; Djalma Santos, Brandãozinho e Alfredo; Maurinho, Humberto, Baltazar, Jair e Simão. Uma boa seleção, sem a menor duvida, sendo que o palmeirense Humberto aparece pela oitava vez consecutiva, como dono da meia direita. Isso diz tudo sobre a atual forma do jovem atacante.

O cronista fez questão de frisar que escolheu elementos de cada posição, não olhando suas funções especificas, assim surgindo De Sordi e Santos na direita. Acrescentou tambem que Baltazar merece a distinção, pois, em que pese algumas pelejas apagadas do certame, é o melhor centro avante paulista. Quanto a Murilo, diz Jaime Moreira Filho, dispensa comentarios. E' grande em todos os sentidos. Elementos como Maurinho, Jair, Alfredo, Brandãozinho e o proprio Humberto merecem todos os destaques.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
PALMEIRAS . . . 3 IPIRANGA . . . 1 Local: Pacaembu	PALMERAS — Oberdan, Salvador e Juvenal; Fiume, Manuelito e Dema; Moacir, Humberto, Otavio, Jair e Rodrigues. IPIRANGA — Valentino, Coutinho e Mario; Gonçalves, Valdemar e Belmiro; Elzo, Zé Carlos, Geraldo, Tico e Paulo	Elzo, Valdemar (contra), Moacir e Humberto.	Cr$ 172.045,00 Juiz: Pedro Calil (fraco)	O Palmeiras modificou seu ataque no segundo tempo, passando Otavio para a ponta e indo Moacir para o centro.	Juvenal e Moacir.
PORT. SANTISTA 1 CORINTIANS . . 2 Local: Ulrico Mursa (Santos)	PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Jair; Procopio, Cornelio e Nilo; Mario, Lanzoninho, Joel, Alemão e Claudio. CORINTIANS — Cabeção, Murilo e Diogo; Idario, Clovis e Roberto; Claudio, Vermelho, Baltazar, Luizinho e Simão.	Vermelho, Baltazar e Alemão.	Cr$ 148 310,00 Juiz: Antonio Muzitano (regular)	Roberto saiu contundido do campo na segunda fase não mais voltando. Nilo foi expulso de campo no 2.o tempo.	Nilo deu um soco no rosto de Vermelho.
NACIONAL . . . 3 XV DE JAÚ . . . 1 Local: Com. Souza	NACIONAL — Cerri, Nino e Rosalem; Rivetti, Touguinha e Ribeiro; Paulinho, Eduardinho, Paulo, China e Liquinho. XV DE JAÚ — Inocencio, Cotia e Almir; Fernandinho, Lorena e Mario; Nestor, Hermes, Silas, Gilberto e Guanxuma.	Liquinho (dois), Paulinho e Rosalem (contra).	Cr$ 9.805,00 Juiz: Cirano Parreira de Andrade (bom)	Fazendo alarde de um jogo vistoso e eficiente, o onze da Capital conseguiu uma grande vitoria diante do onze de Jaú.	Mario e Nino.
GUARANI . . . . 2 JUVENTUS . . . 1 Local: Rua Javari	GUARANI — Dirceu, Valdir e Manduco; James, Clovis e Saraiva: Nonô, Renato, Romeu, Piolim e Dido. JUVENTUS — Valter, Bonfiglio e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nesio; Bazão, Edelcio, Harvei, Tito e Castro.	Nonô, Harvei e Piolim.	Cr$ 26.785,00 Juiz: C. Bovino (fraco)	Bovino, na segunda fase, após desentendimento entre Edelcio e Piolim, paralisou a partida por dois minutos para fazer uma preleção à ambos, sendo vaiado.	Arnaldo entrou varias vezes contra Romeu e Dido, maldosamente.
PONTE PRETA . 2 SANTOS . . . . 1 Local: Campinas	PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Carlinhos; Friaça, Gatão, Nininho, Bibe e Jansem. SANTOS — Barbosinha, Gueguê e Cassio; Nenê, Formiga e Pascoal; Del Vechio, Valter, Alvaro, Orlando e Tite.	Alvaro, Gatão e Nininho.	Cr$ 48.440,00 Juiz: Dante Rossi (bom)	Orlando no segundo tempo trocou de posição com Valter ficando na ligação do ataque, indo Valter para ponta de lança.	Não houve.
XV DE PIRACICABA . . . . 2 SÃO PAULO . . . 4 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Pepino e Idiarte; Armando, Tanga e Olavo, Rodrigues, Moreno, Xixico, Alvaro e Nelsinho. SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeirinha.	Gino (2), Maurinho, Albella, Alvaro e Moreno.	Cr$ 181.985,00 Juiz: João Etzel (bom)	Ao tentar atrasar para Fernandes uma bola que não oferecia perigo, Idiarte deu chance a que Maurinho marcasse o 3.o tento para o São Paulo	Não houve.
COMERCIAL . . 2 LINENSE . . . . 2 Local: Rua Javari (sabado)	COMERCIAL — Cavani, Clelio e Lamparina; Alfredo, Saverio e Pascoal; Alcino, Bota, Carioca, Dino e Feijão. LINENSE — Narciso, Rui e Ecidir; Geraldo, Ivan e Fuad; Alfredinho, Americo, Washington, Prospero e Alemãozinho.	Alcino, Feijão e Americo (2).	Cr$ 34.840,00 Juiz: M. Gardelli (fraco)	Foram expulsos de campo: Pascoal, Alcino e Prospero. O juiz prejudicou o quadro da capital.	Pascoal, Alcinó, Prospero. Rui e Fuad.

XV DE PIRACICABA

O XV vinha demonstrando de há muito, os vicios ocultos que derruiam sua contextura, acabando com aquela solidez defensiva que era seu apanagio. A frouxidão da vigilancia retardada, constituia sempre um handicap muito grande a favorecer sempre o adversario, fosse ele qual fosse. Assim, não foi com surpresa que encontramos, no vestiario quinzista, antes da partida, a seguinte ordem escrita em letras bojudas, num quadro negro: "a direção tecnica pede a todos os jogadores que marquem de perto, em cima do adversario".

Apesar desta severa e terminante advertencia do preparador do XV, o quadro não pôde livrar-se do vicio que alimentava desde as primeiras rodadas, e a ordem escrita a giz para ser mais firmemente lembrada por todos, não pôde ser obedecida. O XV foi o mesmo conjunto frouxo na sua armação recuada. Toda a defesa marcou de longe, dando campo e tempo aos avantes tricolores para manobrarem suas descidas. Sempre que a intermediaria sampaulina, municiava seu ataque, o jogador quinzista incumbido da marcação, chegava atrazado no lance: a bola já fôra dominada, ora por Gino, por Negri, ou ainda por Maurinho e Albella.

Com tal facilidade proporcionada de mão aberta pelo oponente, o São Paulo pôde dominar e criar as primeiras situações vantajosas. Uma coisa puxou a outra. A marcação defeituosa deu chance aos avantes sampaulinos, e esta chance transformada em pontadas ameaçadoras, serviram para desnortear o conjunto e insinuar em suas fileiras as primeiras rachaduras na sua firmeza psicologica, de quadro recomendado pela tradição e amparado por cinco anos de brilhantes resultados contra o mesmo clube das três cores. Dai, ao desastre, foi um passo. O oportunismo de Gino cevou-se no desencontro da zaga, e, com poucos minutos de luta, o tricolor já tinha dois tentos de vantagem. Desdobrou-se então o esquadrão interiorano, na ansia de escapar a uma debacle maior. Mas, tudo em vão.

Xixico, completamente inibido, sem iniciativa e sem sentido de deslocação, foi um prato saboroso que Mauro degustou durante toda a partida. O unico jogador de alguma visão no quinteto, que era Alvaro, não pôde contar com seu centro avante, nos lançamentos e as bolas que deviam ser dadas ao miolo, passaram a ser derivadas para as pontas, onde De Sordi e Alfredo puderam evidenciar seus dotes de marcação, justamente aquele tipo de marcação que estava faltando ao XV: "em cima".

Vendo a inutilidade das tentativas de infiltramento pelos flancos, Alvaro e Tanga, que nesta fase apareceu um pouco no municiamento, tentaram acionar Moreno. Mas, ainda desta vez, a tarde negra do XV patenteou-se em toda sua extensão, pois o ponta-de-lança quinzista topou pela frente um Bauer senhor de todas as ações desenvolvidas em sua faixa de terreno. Parado na ofensiva, e esmigalhado na defensiva, o XV caiu verticalmente, a ponto de permitir que a marcação de mais um tento, viesse por termo às suas pretensões, pois com três a zero no marcador, e tendo pela frente uma defesa como a do lider, e mais do que isso, contando com um ataque como o seu, seria mesmo querer demasiado, o aspirar uma reviravolta na pugna.

Todavia, na etapa final, o XV ainda teve forças para reagir. Marcou seu primeiro tento, inflamou-se, passou a jogar com mais fogosidade. Mas, essa trepidação momentanea, não pôde ser sustenta, porque a defesa continuou falha, aberta, dando oportunidades seguidas, aos avantes do São Paulo.

Veio o quarto tento, e com ele, a ultima pá de cal, na morte de uma tradição tão brilhantemente mantida através de um lustro de certames paulistas. O prelio, porem, serviu como a mais seria advertencia que o XV teve este ano: a defesa precisa compenetrar-se melhor de sua missão, marcando cada um a seu homem, com a ferrenha determinação de verdadeiros carrapatos. Do jeito que está jogando, longe do adversario, fugindo-lhe do rastro, negligenciando na guarda, poderá causar ainda muitos transtornos ao grande conjunto interiorano.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o) SÃO PAULO — 16 jogos, 15 vitorias, 1 empate, 31 pontos ganhos, 1 perdido, 43 gols a favor, 10 contra, saldo, 33 gols.

2.o) PALMEIRAS — 15 jogos, 10 vitorias, 3 empates, 2 derrotas, 23 pontos ganhos, 7 perdidos, 43 gols a favor, 23 contra, saldo: 20 gols.

3.o) CORINTIANS — 16 jogos, 9 vitorias, 4 derrotas, 3 empates, 22 pontos ganhos, 10 perdidos, 31 gols a favor, 23 contra, saldo: 8 gols.

4.o) GUARANI — 16 jogos, 9 vitorias, 3 empates, 4 derrotas, 21 pontos ganhos, 11 perdidos, 24 gols a favor, 17 contra, saldo: 7 gols.

5.o) SANTOS — 16 jogos, 8 vitorias, 1 empate, 7 derrotas, 17 pontos ganhos, 15 perdidos, 34 gols a favor, 30 contra, saldo: 4 gols.

6.o) PORT. DESPORTOS — 15 jogos, 6 vitorias, 3 empates, 6 derrotas, 15 pontos ganhos, 15 perdidos, 28 gols a favor, 22 contra, saldo: 6 gols.

7.o) PONTE PRETA — 16 jogos, 6 vitorias, 4 empates, 6 derrotas, 16 pontos ganhos, 16 perdidos, 32 gols a favor, 27 contra, saldo: 5 gols.

8.o) XV DE PIRACICABA — 16 jogos, 6 vitorias, 4 empates, 6 derrotas, 16 pontos ganhos, 16 perdidos, 28 gols a favor, 30 contra, deficit: 2 gols.

9.o) LINENSE — 16 jogos, 6 vitorias, 3 empates, 7 derrotas, 15 pontos ganhos, 17 perdidos, 29 gols a favor, 33 contra, deficit: 4 gols.

10.o) XV DE JAU — 16 jogos, 5 vitorias, 3 empates, 8 derrotas, 13 pontos ganhos, 19 perdidos, 28 gols a favor, 37 contra, deficit: 9 gols.

11.o) JUVENTUS — 16 jogos, 4 vitorias, 3 derrotas, 9 empates, 11 pontos ganhos, 21 perdidos, 18 gols a favor, 31 contra, deficit: 12 gols.

12.o) IPIRANGA — 16 jogos, 3 vitorias, 4 empates, 9 derrotas, 10 pontos ganhos, 22 perdidos, 23 gols a favor, 38 contra, deficit: 1? gols.

13.o) COMERCIAL — 16 jogos, 3 vitorias, 4 empates, 9 derrotas, 10 pontos ganhos, 22 perdidos, 18 gols a favor, 28 contra, deficit: 10 gols.

14.o) PORT. SANTISTA — 16 jogos, 3 vitorias, 3 empates, 10 derrotas, 10 pontos ganhos, 22 perdidos, 17 gols a favor, 28 contra, deficit: 11 gols.

15.o) NACIONAL — 11 jogos, 3 vitorias, 2 empates, 11 derrotas, 8 pontos ganhos, 24 perdidos, 29 gols a favor, 47 contra, deficit: 18 gols.

* LINENSE *

O Linense transformou a derrota da primeira fase, num empate incontestavel, legitimo, e que espelhou com fidelidade o seu trabalho no segundo tempo, quando foi mais quadro e soube ajustar as peças que vinham falhando no inicio. Aquele descontrole que se observou nos primeiros movimentos desapareceram quando Geraldo, incentivador e o maior responsavel pela harmonia e entrosamento do seu quadro, passou a assediar o ultimo reduto contrario.

Foi, então, que vimos o ataque manobrar com maior desenvoltura e tirocinio, dado o apoio que vinha tendo da intermediaria, com a asa media direita em franca ascenção.

Talvez sentindo a responsabilidade de uma derrota, e tendo contra si o deslanche inicial do quadro adversario, a retaguarda do Linense (nos primeiros instantes) perdeu-se completamente, destruindo desarvoradamente e procurando manter intacta a meta de Narciso. Foi nesses movimentos que o Linense deixou-se abater. Recebeu o primeiro tento e esteve a pique de sofrer novo golpe. Porem, conquanto desestruturado no quase total das peças, lutou muito o Linense para manter somente aquele tento contra, procurando conter as investidas contrarias embora sem muito senso pratico.

Via-se claramente no primeiro tempo que o zagueiro Ecidir, fora de sua melhor forma tecnica, perdia a maioria dos lances com o centro avante adversario. Com o jovem zagueiro comprometendo o seu setor, Rui teve de se desdobrar para cobrir essa falha deixando um "vacuo" tremendo que não foi aproveitado porque o homem a quem devia marcar jogava atrás armando o seu ataque. Com isso, Rui pôde, em algumas situações, jogar no miolo. Geraldo, preocupado com a produção defeituosa de Ecidir e vendo que Rui deixava muito o seu homem, manteve-se atrás enquanto Ivan e Fuad respondiam pelos contra-ataques. Melhor o primeiro, com maior tirocinio para o apoio. Manteve-se, como se pode observar, o Linense num plano defensivo, procurando destruir antes da chegada da bola à sua cidadela, esperando certamente que o seu ataque criasse melhores oportunidades, o que desafogaria um pouco a retaguarda.

Mas, nada disso aconteceu. Perdido Alfredinho, sem deslanche Americo e Prospero muito atrás, nada de pratico se viu na equipe de Lins.

Melhorou consideravelmente no segundo tempo. Sanada a falha do zagueiro central, Geraldo pôde ir à frente empurrando tambem seus dois companheiros de intermediaria. Assim, com a melhora desta, e com Americo jogando mais para o quadro, com deslocações certas e oportunas e Alfredinho lançado em profundidade, embora sem contar com Prospero que havia sido expulso, o ataque assediou constantemente o ultimo reduto contrario, assinalando dois tentos e não indo alem por falta de chance. Alfredinho lançado esplendidamente em duas oportunidades esteve a pique de marcar, numa delas foi derrubado dentro da area. Com um jogo que é seu totalmente, o Linense mostrou que está em condições de realizar um bom returno. A prova deixada contra o Comercial, no tempo final, assim nos leva a pensar.

O ataque precisa arrematar mais, deixando de lado o jogo costumeiro de trocar passes em excesso. Americo é o unico homem que atira a gol, ficando as demais em plano bem inferior porque teimam e abusam da troca da bola. Mesmo no periodo em que o Linense comandou a peleja via-se que os atacantes preferiam o jogo lateral em detrimento do proprio quadro.

GANHOU BEM O SÃO PAULO

O presidente do XV de Piracicaba, após o jogo contra o São Paulo, falou à reportagem, assim se expressando: "O São Paulo jogou bem e nenhumas restrições tenho a fazer sobre sua vitoria. Entretanto, estou aborrecido com o padrão de jogo empregado pela nossa retaguarda que, em instante algum, chegou a jogar metade do que sabe e pode. Aquela marcação à distancia foi um fator preponderante contra nós, muito embora as instruções tivessem sido bem outras. Mas isso não tira os meritos do tricolor, que não tem culpa de termos jogado mal, muito mal mesmo, na defesa. Quanto à arbitragem, tambem não tenho restrições a fazer. Julgo-a boa. Faltou-nos o que sobrou ao adversario: marcação em cima, de modo a anular os ataques contrarios na ocasião do lance. Isto foi o que aconteceu".

Viaje pela
VIAÇÃO COMETA
para:
RIO DE JANEIRO - ITAPIRA - SÃO JOÃO DA BOA VISTA - RIBEIRÃO PRETO - SOROCABA - SANTOS - CAMPINAS - POÇOS DE CALDAS - JUNDIAÍ - TERMAS DE LINDOIA - SERRA NEGRA - ITAPETININGA
S. PAULO-RIO
SÃO PAULO
Av. Ipiranga 1051 (esq. Campos Eliscos)
Tels. 34-9019 - 36-6484
Av. Rangel Pestana 1883 - Tel. 9-6699

TAMBEM NO GUARANI A CONDUTA DO T. J. D. MERECE RESTRIÇÕES

Admite-se entre os elementos de destaque deste clube que aquele orgão não tem sido rigorosamente justo e sensato nas suas decisões — Até hoje não se conformam os campineiros com a suspensão que sofreu o clube no ano passado — Arranjos de bastidores baseados em injunções politicas, uma das principais falhas do T.J.D.

A reportagem de MUNDO ESPORTIVO esteve em contato com varios dirigentes do Guarani, e pôde constatar que entre os parendros bugrinos, é grande o descontentamento em relação ao criterio adotado pelo T.J.D. em suas atividades de distribuir justiça dentro do nosso cenario esportivo. Entre esses elementos, é firme a convicção de que o Orgão de Justiça, não tem agido com a imparcialidade e o equilibrio exigidos. Queixam-se ainda da suspensão imposta no ano passado ao Guarani, por acontecimentos que se teriam desenrolado no seu estadio. Negam autenticidade às acusações que naquela epoca foram feitas, dizendo que a pena imposta a eles, é uma das manchas do TJD. Por outro lado, buscam salientar a politica de dois pesos e duas medidas que o Tribunal vem usando, comentando acontecimentos ainda recentes, em que clubes da Capital foram envolvidos e não sofreram qualquer especie de punição.

Os bugrinos assentam seu desagrado em relação ao TJD, no fato patente de que o orgão de justiça não é mais soberano e livre para ditar suas penas, sofrendo injunções extranhas, e, o que é pior, deixando-se levar por manobras politicas de bastidores, na pesagem dos fatos e incidentes acontecidos dentro do campeonato. No XV de Piracicaba, é identico o estado de espirito em relação ao TJD. Acreditam os quinzistas que há favores, encobertos pela suavidade das penas, em certos casos, e perseguições, na exorbitancia da punição em outros.

Aliás, as queixas de elementos desses dois brilhantes clubes do nosso Estado, encontram éco mesmo nas agremiações da Capital e em toda a cronica. E têm razão. O T.J.D. deixou de lado a imparcialidade e firmeza dos dois certames passados, quando ainda conseguia dar a impressão de que tentava trilhar o caminho certo. Hoje, o Tribunal sofre pressão politica, dá ouvidos a mexericos de corredores, acolhe pedidos de apadrinhados, faz, enfim, uma distribuição de justiça que longe está de refulgir no brilho da verdadeira e unica Justiça, que é aquela que não se inquina do vicio das injunções e que não se mistura com questões sentimentais ou politicas. As penalidades e as absolvições do T.J.D. são uma mistura de regulamentos, leis, processos, e conversas de esquina, "conselhos" à boca pequena, e outras questões que nunca poderiam estar de permeio com a lisura e a cega aplicação dos dispositivos que deveria nortear o trabalho do Orgão.

Porisso, começa a grita dos clubes, especialmente os interioranos, que não podem abrir a boca em seus estadios, porque logo sofrem penalidades as mais drasticas enquanto na Capital existem desmandos e arbitrariedades que passam em branco. O TJD precisa compenetrar-se de que suas funções não podem ser influenciados por a ou b, que a dignidade do proprio Tribunal está em jogo, quando começa a se insinuar em suas deliberações a pressão visivel dos politicos e dos "mandões". Precisa situar-se num plano mais elevado, longe das questiunculas pessoais e dos interesses clubisticos, para poder entregar-se, fielmente, ao papel que lhe cabe: distribuir Justiça.

PLACARDES

S. PAULO — (sabado) — Comercial, 2 vs. Linense, 2; (Domingo) Palmeiras, 3 vs. Ipiranga, 1; Nacional, 3 vs. XV de Jaú, 1; Guarani, 2 vs. Juventus, 1. CAMPINAS — Ponte, 2 vs. Santos, 1. SANTOS — Corintians, 2 vs. Portuguesa santista, 1. RIO — Canto do Rio, 3 vs. Olaria, 1; Fluminense, 2 vs. Bonsucesso, 1; Vasco, 2 vs. Madureira, 0; Bangu, 2 vs. São Cristovão, 0; RIBEIRÃO PRETO — Botafogo, 2 vs. America, 0; ARARAQUARA — Ferroviaria, 4 vs. Port. de Desportos, 2. SOROCABA — São Bento, 1 vs. Paulista, 1. BELEM — Paissandu, 1 vs. Gremio, 0. ROMA — Atalanta, 0 vs. Palermo, 1; Bologna, 0 vs. Juventus, 1; Fiorentina, 0 vs. Napoli, 1; Legnano, 2 vs. Triestina, 1; Milan, 3 vs. Genoa, 0; Roma, 3 vs. Novara, 0; Sampdoria, 0 vs. Internazionale, 0; Torino, 1 vs. Spal, 0; Udinese, 1 vs. Lazio, 1. PARIS — Bordeus, 1 vs. Nancy, 0; Toulouse, 1 vs. Reims, 1; Saint Ettienc, 2 vs. Stade Français, 1; Straburgo, 4; vs. Roubaix, 2; Lens, 2 vs. Havre, 1; Sochaux, 1 vs. Marselha, 1; Nice, 3 vs. Monaco, 0; Metz, 1 vs. Sette, 0. BILBAO — Espanha, 2 vs. Suecia, 2; MADRID — Real Madrid, 0 vs. Cruzeiro (Brasil), 0. BERLIM — Torpedo, 0 vs. Seleção da Alemanha Oriental, 0. BUENOS AIRES — River, 2 vs. Racing, 1; Ferrocarril, 0 vs. Banfield, 0; Velez, 2 vs. Newells, 1; San Lorenzo, 4 vs. Estudiantes, 1; Chacaritas Juniors, 1 vs. Boca Juniors, 1; Independiente, 3 vs. Platense, 1; Gimnasia, 6 vs. Huracan, 0; Rosario Central, 1 vs. Lanus, 1. SKOPIL — Iugoslavia, 1 vs. Israel, 0; BRATISLAVA — Checoslovaquia, 0 vs. Bulgaria, 0. SARREBRUCK — Sarre, 0 vs. Noruega, 0.

COPA DO MUNDO

Eliminatorias
Grupo n.º 3
Em Londres:
INGLATERRA vs. IRLANDA

DIOGO SUBIU

A torcida que acompanha o treinamento do Corintians, extranhou o lançamento de Diogo na zaga esquerda quando no coletivo exercitou-se na asa média, apoiando o ataque. Mesmo fora do posto em que ver treinando, Diogo acertou uma boa partida, guardando de perto e com segurança o ponta contrário. Parece que subiu definitivamente para os titulares.

FABIO ARNAUD GANHOU MIL CRUZEIROS

Desta feita, quase que um leitor acerta em cheio o total da renda que valeu para nosso concurso. A arrecadação do prelio entre Palmeiras e Ipiranga, foi de 172 045 cruzeiros e o concorrente Fabio Arnaud, residente à rua Santa Clara, 19, em Bragança Paulista, enviou como palpite a quantia de 172 000 cruzeiros, errando, portanto, pela escassa diferença de 45 cruzeiros. Com tal aproximação, tornou-se o vencedor desta semana, do nosso concurso de rendas, e pode ele passar pela nossa redação, munido de documentos de identidade e atestado de residencia, a fim de receber seus mil cruzeiros. Houve leitores que tambem chegaram perto, ficando, porem, longe da aproximação conseguida pelo vencedor. Assim, Alberto Mariano, da Capital, enviou, como palpite, 172.105 cruzeiros; Dirson Garcia, tambem da Capital, mandou 171.818 cruzeiros; Pedro Siqueira, da Capital fez constar em seu cupão a quantia de 172.210 cruzeiros; José Luiz, de São Paulo, tambem rondou o premio, mandando 172.230 cruzeiros. Mas Arnaud foi o que teve a menor diferença.

AGORA SÃO 54 MIL CRUZEIROS

PREMIOS

— 54 MIL CRUZEIROS para o acertador ou acertadores de todos os jogos constantes do cupão.
— MIL CRUZEIROS para o que acertar ou mais se aproximar da arrecadação do jogo SÃO PAULO vs. PORT. SANTISTA.

URNAS

Prazo até domingo às 12 hs.:
CAFE' CINELANDIA, av. São João, esquina de Dom José de Barros.
BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.
BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.
BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.
BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.
BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja proximo ao Viaduto.

Prazo até sabado às 20 horas:
RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Av. Celso Garcia, 390 (Brás).
CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).
AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Paes de Barros, esquina da rua da Mooca.
BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).
BANCA DE JORNAIS, largo São José do Belem

AVISO AOS LEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terre da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Mais uma vez nosso premio maior vai ficar acumulado, já que ninguem conseguiu acertar todas as contagens dos jogos constantes do cupão. A vitoria por quatro tentos a dois, do tricolor, em Piracicaba, afastou quase que todos os concorrentes; pois a maioria acreditava num sucesso do clube quinzista, e os poucos que levavam fé no lider, nunca supunham que fosse ele marcar quatro tentos, depois daquela pobre exibição frente ao Comercial uma semana antes. Todavia, as contagens de Ponte vs. Santos, Nacional vs. XV de Jau, e Palmeiras vs. Ipiranga, foram apontadas por milhares de torcedores de maneira correta. O que estragou as possibilidades dos concorrentes, foi, antes de tudo, a vitoria do lider, e depois disso, o triunfo apertado do Corintians e o empate do Botafogo, frente ao America. Assim, mais uma vez vai acumular-se o premio.

CUPÃO

RODADA DE 15-11-53

SÃO PAULO	vs. PORT. SANTISTA ....
SANTOS	vs. PORT. DESPORTOS ....
GUARANI	vs. NACIONAL ....
LINENSE	vs. PONTE PRETA ....
XV DE JAU'	vs. PALMEIRAS ....
CANTO DO RIO	vs. BANGU ....
FLUMINENSE	vs. VASCO ....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO SÃO PAULO vs. PORTUGUESA SANTISTA? ....

Renda — bem legivel

COM QUANTOS PONTOS PERDIDOS TERMINARA' O CAMPEAO PAULISTA DESTE ANO? ....

QUAIS OS QUE DESCERAO PARA A SEGUNDA DIVISAO? ....

VOTANTE ....

Nome — bem legivel

ENDEREÇO ....

Rua e número

LOCALIDADE ....

Cidade e Estado

NÃO HOUVE VENCEDOR

A marcação, por intermedio de Valdemar, de um gol contra, no prelio do Ipiranga contra o Palmeiras, acabou com as esperanças de todos os concorrentes ao concurso de goleadores. Embora tenha sido Rodrigues o finalizador foi Valdemar quem, com a perna, desviou a pelota para as suas redes, convertendo-se, portanto, no legitimo autor do tento piracicabano. E com isso, todos os leitores que concorreram ao concurso de goleadores, ficaram sem nenhuma probabilidade de sucesso. De onde se nota, que até nisso, os gols contra trazem prejuizo... Ninguem, por conseguinte, colocou em seu cupão que os marcadores do prelio seriam Elzo, Valdemar (contra), Humberto e Moacir. Houve alguns que colocaram, como o leitor Sebastião Fernandes Magini, Humberto (2), Moacir e Elzo. Errou, por pouco, pois se divide esses dois gols de Humberto entre o palmeirense e Valdemar, teria acertado. Os demais andaram longe, embora acertando na contagem do cotejo.

54.000 CRUZEIROS



CRESCE O PREMIO SENSACIONALMENTE!

Você não deve deixar de concorrer ao nosso grande concurso, porque, um dia, quando menos esperar, pode lhe acontecer de ganha-lo.

JÁ COMEÇOU A PONTE O PREPARO PSICOLOGICO DE SUA EQUIPE PARA O GRANDE JOGO DE 22 COM O SÃO PAULO. O PRIMEIRO EXITO CONTRA O SANTOS JÁ FAZ PARTE DOS PLANOS TRAÇADOS PELOS DIRIGENTES

PEDRO CALIL DEIXOU DE APITAR DOIS PENAIS A FAVOR DO PALMEIRAS

O CORINTIANS JA' ACERTOU A DEFESA MAS O ATAQUE AINDA TEM FALHAS!

CASIMIRAS NOBIS — SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE — BENJAMIM CONSTANT 48